

O concelho possui uma área de 40.706,90 ha, distribuídos por 20 freguesias: A-dos-Cunhados (4.425,30 ha), Campelos (2.418,20 ha), Carvoeira (1.423,70 ha), Carmões (674,00 ha), Dois Portos (3.626,30 ha), Freiria (1.347,40 ha), Maceira (838,80 ha), Matacães (1.340,40 ha), Maxial (2.927,60 ha), Monte Redondo (918,60 ha), Outeiro da Cabeça (572,40 ha), Ponte do Rol (968,40 ha), Ramalhal (3.688,60 ha), Runa (686,60 ha), Santa Maria do Castelo e S. Miguel (Torres Vedras) (1.758,40 ha), S. Pedro e Santiago (Torres Vedras) (3.147,40 ha), S. Pedro da Cadeira (2.333,00 ha), Silveira (2.490,10 ha), Turcifal (2.471,20 ha) e Ventosa (2.650,50 ha).

Na lei orgânica da Direcção-Geral dos Recursos Florestais (DGRF), o concelho de Torres Vedras enquadra-se na Circunscrição Florestal do Centro e no Núcleo Florestal do Oeste.

1.2. MODELO DIGITAL DE TERRENO OU ALTITUDE

A altimetria permite efectuar a avaliação do relevo da área em estudo e, posteriormente, executar um modelo digital de terreno.

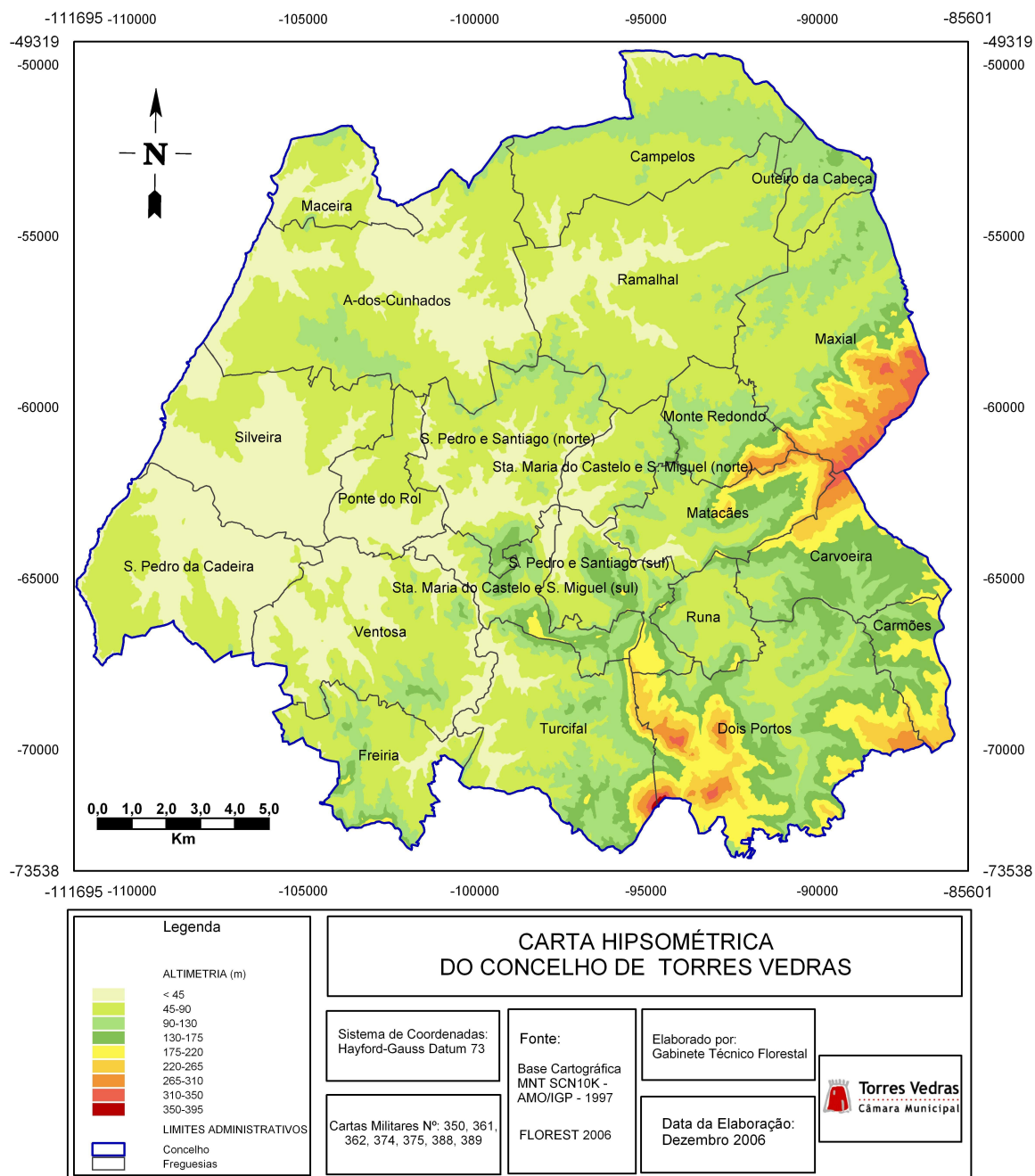


Figura 2. Carta Hipsométrica do Concelho de Torres Vedras.

O concelho de Torres Vedras possui uma superfície terrestre bastante ondulada, com uma altimetria que vai desde a cota 0 até à 395, respectivamente ao nível do mar e na Serra do Socorro. A maioria da sua superfície apresenta valores de altitude entre 0 e 90 metros.

As arribas rematam toda a orla marítima, existindo praia desde a margem sul do rio Sizandro até ao norte do concelho.

A sudeste de uma linha imaginária, entre São Mamede da Ventosa e Maxial, situa-se a área mais declivosa do concelho.

Nas zonas cujo declive é mais acentuado, a velocidade de propagação dos incêndios é maior e o seu combate é dificultado.

A conjugação da altimetria com a utilização predominantemente florestal dos solos mais a norte do concelho, cria uma barreira natural aos ventos predominantes da região Noroeste e, simultaneamente, à salsugem distinguindo-se assim duas áreas de conforto ambiental dominantes:

- a) Uma, a norte da linha Nordeste – Sudoeste que passa por Torres Vedras é caracterizada por:
 - vento de maior velocidade;
 - salsugem;
 - maior número de sebes de *Arundo donax* (caniços).
- b) A outra, a sul daquela linha é caracterizada por:
 - vento de menor velocidade;
 - menor número de sebes de *Arundo donax* (caniços).

1.3. DECLIVE

O declive exerce uma influência considerável sobre a velocidade de propagação do fogo. As correntes de vento ascendentes e a inclinação natural das chamas sobre os combustíveis facilitam a transferência de energia por radiação na frente do fogo.

O aumento da velocidade de propagação do fogo em zonas declivosas deve-se ao facto dos combustíveis, situados a montante da frente das chamas, serem secos e aquecidos até à temperatura de ignição. A acção de combate ao fogo em locais de relevo acidentado é dificultada pela carência de meios apropriados.

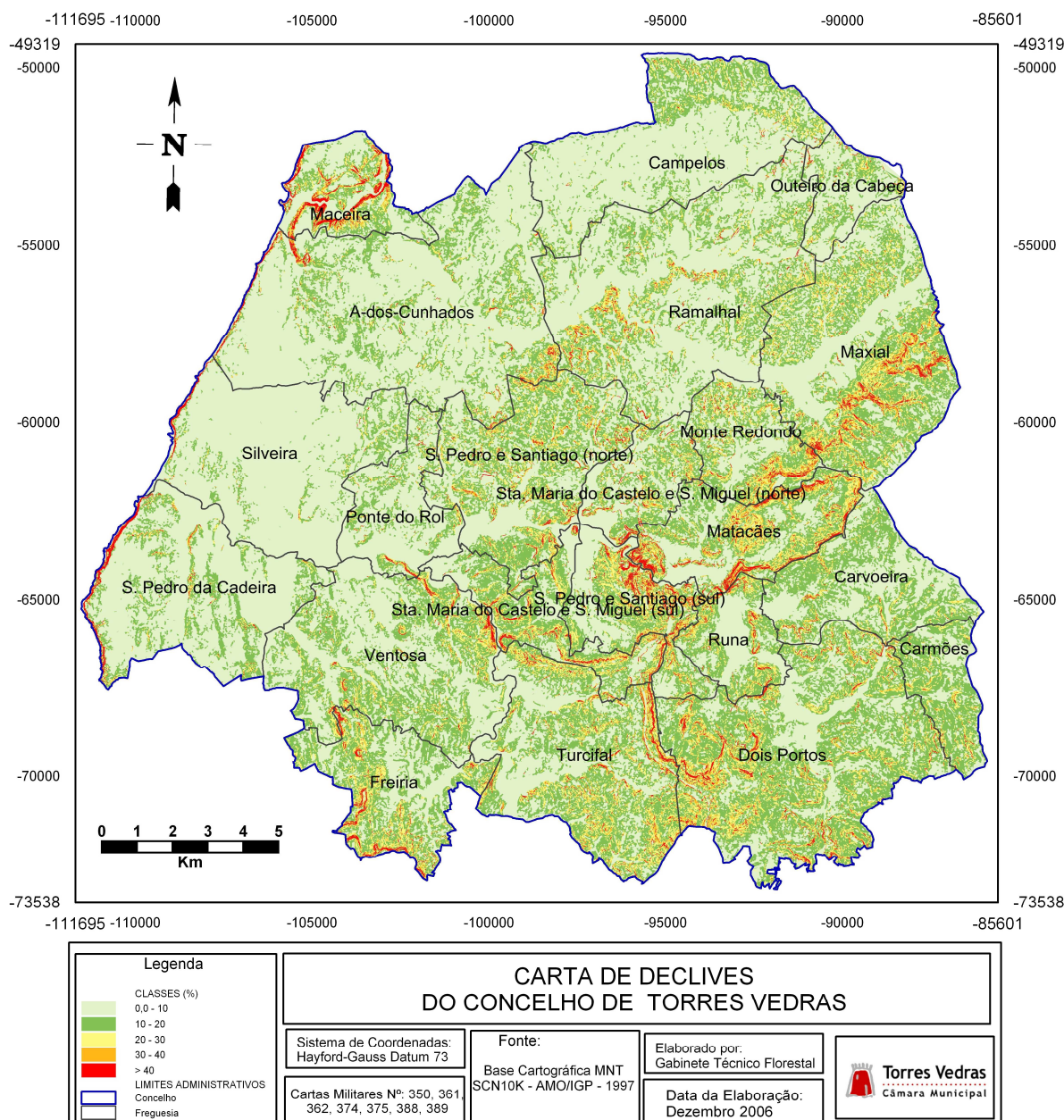


Figura 3. Carta de Declives do Concelho de Torres Vedras.

De acordo com a figura anterior, o declive do concelho varia entre 0% e 66%. No entanto, a maioria do concelho possui declives entre 0% e 20%.

1.4. EXPOSIÇÃO

A exposição de um terreno corresponde à sua orientação geográfica. A quantidade de radiação solar recebida depende das diferentes exposições e propicia o desenvolvimento de diferentes microclimas, tipo e quantidade de vegetação.

Geralmente, em Portugal, as vertentes sul e oeste apresentam condições climáticas e um mosaico de vegetação favorável à rápida inflamação e propagação do fogo, contrariamente às vertentes norte e este, que ardem mais lentamente e desenvolvem menores temperaturas.

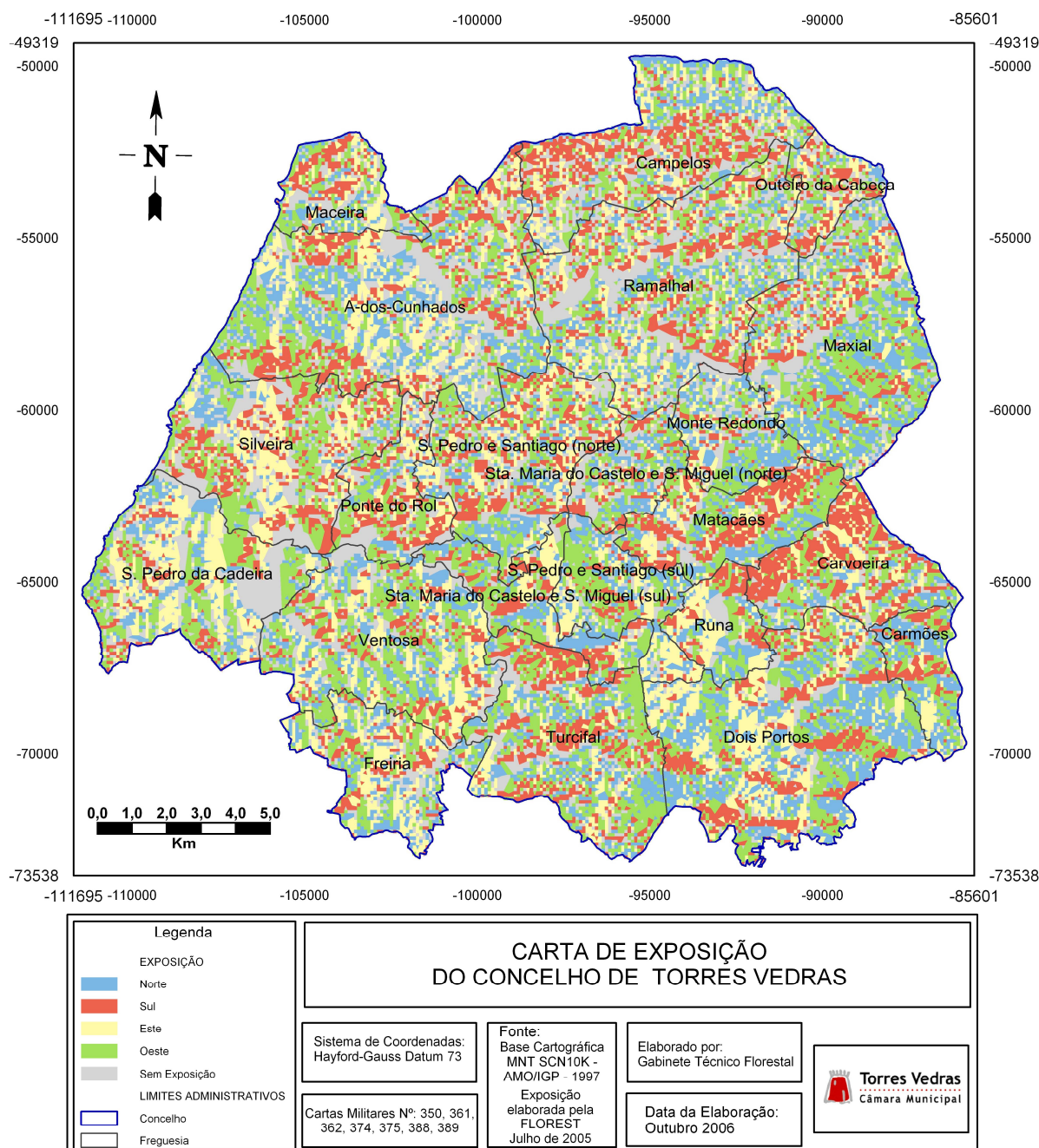


Figura 4. Carta de Exposição do Concelho de Torres Vedras.

Fonte: FLOREST (2005), AMO (1997).

O concelho de Torres Vedras apresenta uma exposição muito variável, distribuindo-se da seguinte forma: norte – 27,5%, sul – 15,6%, este – 14%, oeste – 17,7% e sem exposição 25,2%.

1.5. HIDROGRAFIA

Relativamente à caracterização hidrográfica do concelho, à data a autarquia não dispõe de elementos para distinguir os cursos de água em permanentes / não permanentes e outras massas de água relevantes. Estes elementos foram solicitados ao INAG, não tendo havido resposta (Anexo I).

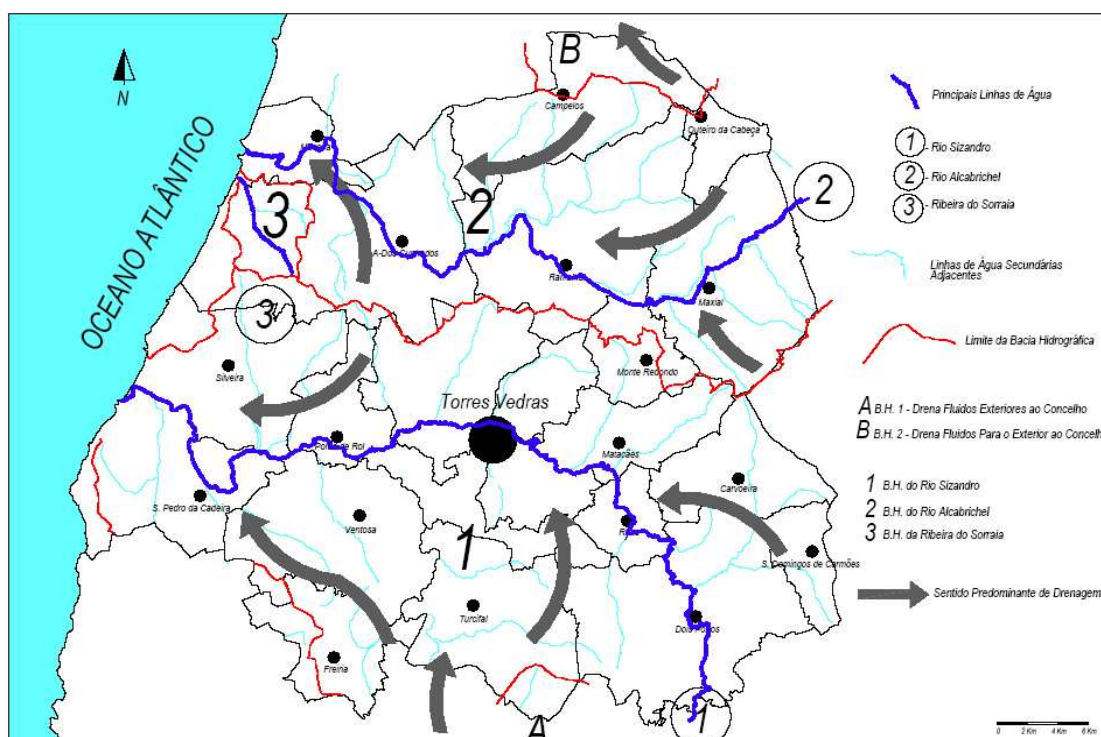


Figura 5. Carta de Hidrográfica do Concelho de Torres Vedras.

Fonte: PDM.

No concelho de Torres Vedras destacam-se os rios Alcabrichel e Sizandro. Estes cursos de água têm desempenhado, até hoje, pouca influência, porque de uma forma natural, devido ao seu regime, não garantem um caudal permanente para irrigação.

As áreas com potencialidade para o regadio estão por vezes restringidas no seu aproveitamento, devido ao encharcamento no Inverno, por cotas baixas, ou por má drenagem, situação que tem vindo a ser considerada de forma a tentar melhorar a sua utilização.

O concelho de Torres Vedras tem associado às suas principais linhas as respectivas bacias hidrográficas: rio Sizandro, rio Alcabrichel e ribeira do Sorraia. São cursos de água com sentido de escoamento Este – Oeste, de maior caudal no Inverno, coincidindo com o período de maior precipitação, e de menor caudal no Verão (Figura 5).

Enquanto os rios Sizandro e Alcabrichel nascem fora do concelho, drenando fluidos exteriores ao mesmo, a ribeira do Sorraia nasce e desagua em território concelhio.

Cabe aqui realçar que a grande maioria das linhas de água afluentes destes rios têm as cabeceiras (nascentes) já no interior do concelho.

De notar ainda que uma zona significativa da costa drena directamente para o mar, dissociada do sistema atrás referido.

No concelho existe uma grande dispersão de charcas que, em caso de incêndio, propiciam um acesso rápido dos meios de combate à água.

2. CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA

O clima da Região Oeste, sob forte influência atlântica, proporciona normalmente um Verão fresco e Inverno ameno. Eis as principais características climáticas regionais:

- Temperaturas mínimas muito amenas durante os meses mais frios;
- Quase ausência de geadas na faixa litoral;
- Verão fresco e ventoso, com elevada frequência de nevoeiros;
- Elevada humidade do ar durante todo o ano, mas especialmente marcante durante o Verão quando comparada com as regiões do interior do país;
- Baixas amplitudes térmicas diárias e anuais;

2.1. REDE CLIMATOLÓGICA

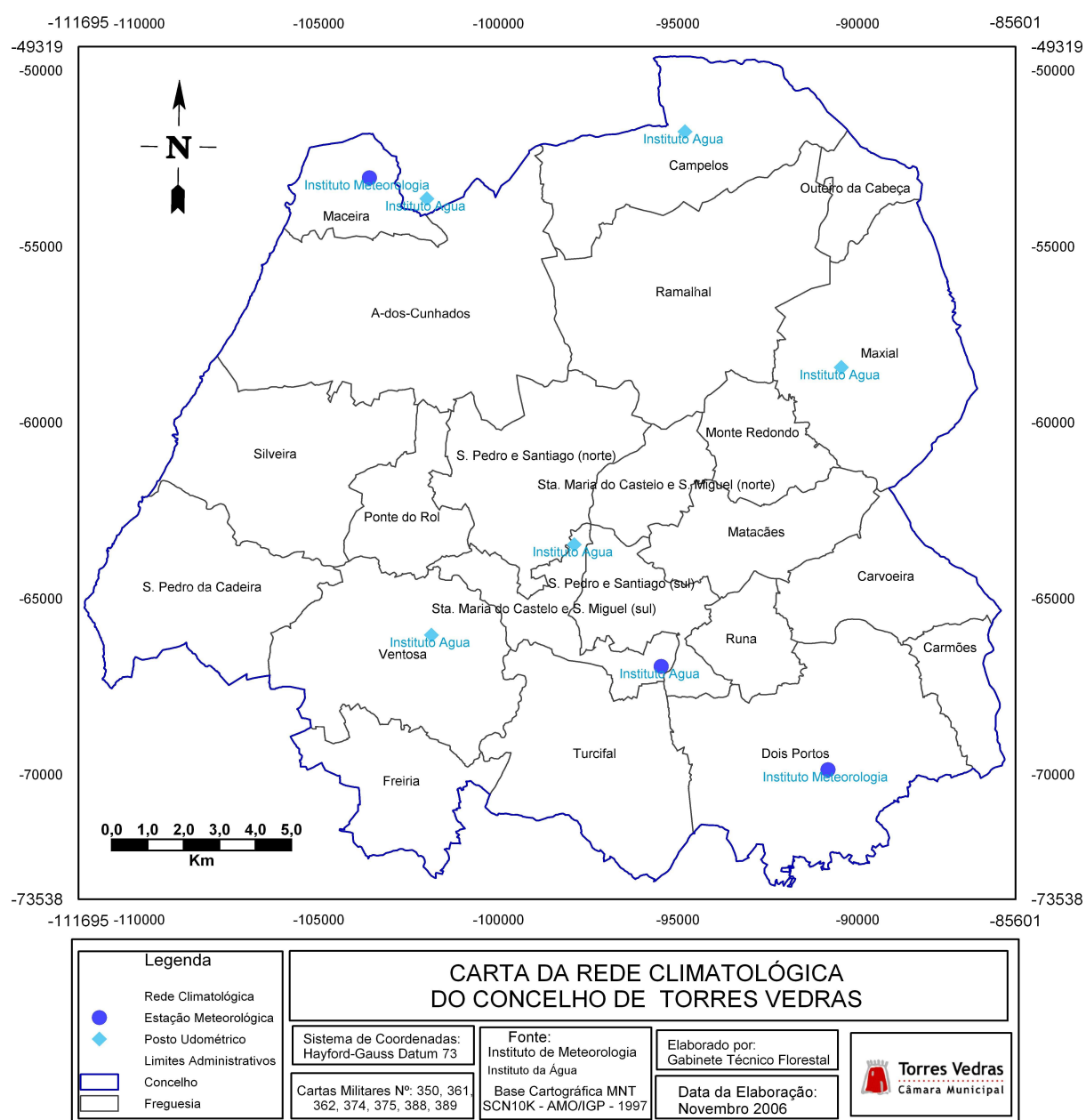


Figura 6. Carta da Rede Climatológica do Concelho de Torres Vedras.

Fonte: Instituto de Meteorologia, Instituto da Água, AMO (1997).

De acordo com a carta da Rede Climatológica, existem três estações meteorológicas e quatro postos udométricos. Porém, esta rede não possui registos meteorológicos para os últimos 10 anos, uma vez que a estação de Dois Portos existe desde 1999 e a de Sta. Maria do Castelo e S. Miguel 2001, estando a estação do Vimeiro inactiva há alguns anos.

Face a esta impossibilidade, utilizaram-se os dados relativos às Normais Climatológicas da estação do Vimeiro (Latitude: 39° 11'N, Longitude: 09° 20'W, Altitude: 10m) para a elaboração da caracterização climática do concelho, no período entre 1964 e 1990.

2.2. TEMPERATURA

A temperatura média anual do concelho ronda os 15°C e não se verificam grandes oscilações de local para local, embora a influência amenizada do Atlântico se faça sentir se comparamos as oscilações anuais de temperatura, que é maior no interior (12,9°C) em Ota (Alenquer) e menor na orla costeira (8,4° C) em Vimeiro.

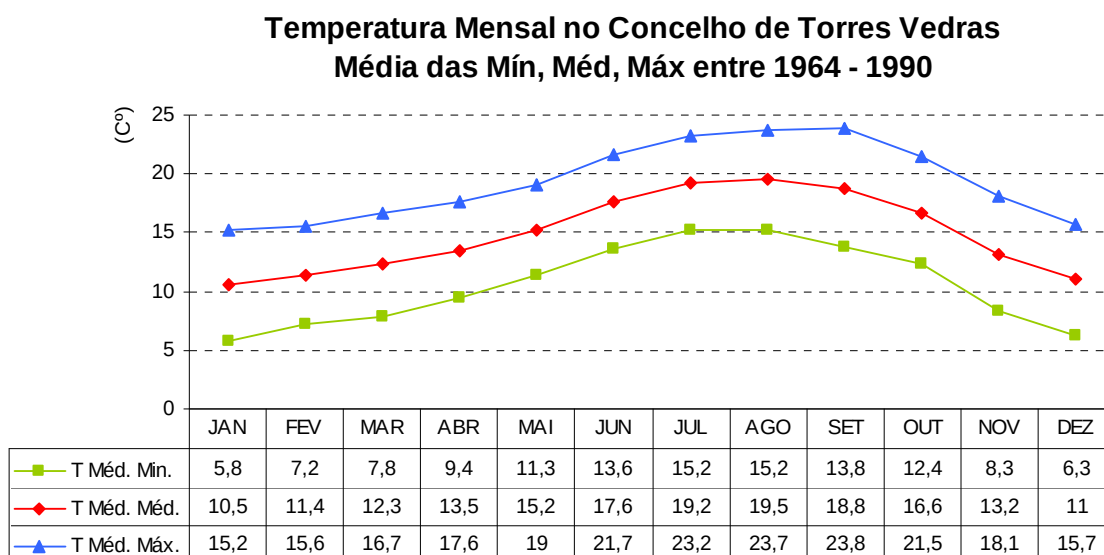


Figura 7. Distribuição dos valores médios mensais da temperatura mínima, média e máxima, para o concelho de Torres Vedras, no período 1964-1990.

Fonte: Instituto de Meteorologia.

Pela análise da figura 7 constata-se que, para o período entre 1964 e 1990, a variação entre as temperaturas médias mínima, média e máxima é aproximadamente constante (cerca de 5°C). As temperaturas mais baixas verificaram-se nos meses de Janeiro e Fevereiro, enquanto que as temperaturas mais altas registaram-se nos meses de Julho, Agosto e Setembro.

O aumento da temperatura propicia a ocorrência de incêndios, criando uma maior dificuldade no seu combate. Este é um dos factores que faz com que os meses de Verão sejam os mais favoráveis à ocorrência de incêndios. No entanto, é de referir que o concelho de Torres Vedras não apresenta temperaturas muito elevadas, devido à proximidade do oceano Atlântico, o que de certa forma tem permitido que as áreas ardidas no concelho não apresentem valores muito elevados.

2.3. HUMIDADE

Os valores anuais de humidade no concelho situam-se aproximadamente nos 80%, enquanto que a média anual de evapotranspiração no mesmo local é de 1229,2 mm.

**Humidade Relativa Mensal no Concelho de Torres Vedras
média às 9h e às 18h entre 1964 - 1990**

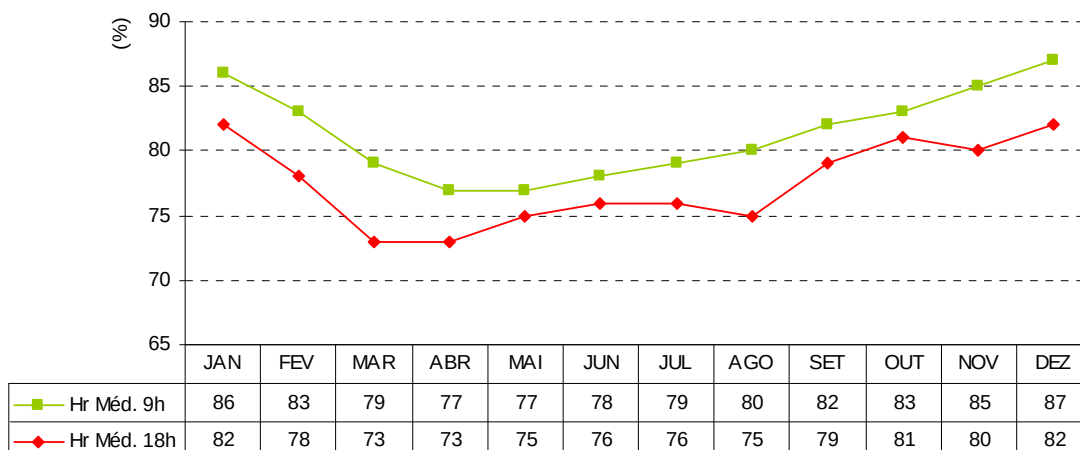


Figura 8. Distribuição valores médios mensais da humidade relativa do ar às 9 e 18h, para o concelho de Torres Vedras, no período 1964-1990.

Fonte: Instituto de Meteorologia.

A figura 8 apresenta a distribuição da humidade relativa média mensal, no concelho de Torres Vedras (às 9 e às 18 horas) para o período 1964 – 1990.

No que se refere à humidade relativa média às 9 horas, pode constatar-se que o seu valor mínimo é atingido em Abril e Maio (77%) e o valor máximo em Dezembro (87%). A humidade relativa média às 18h varia entre um mínimo de 73% em Março e Abril e 82 % em Dezembro e Janeiro.

Da apreciação global da figura 8, considera-se que o concelho de Torres Vedras tem uma humidade relativa elevada. Em termos de número de ocorrências de incêndios, quanto mais alta a humidade relativa menos provável é a ocorrência de incêndios.

2.4. PRECIPITAÇÃO

A maior ou menor proximidade do oceano e a altitude são factores que explicam as diferenças dos valores médios anuais de precipitação, que variam desde os 600 mm até 1000 mm nas faldas da Serra dos Candeeiros.

Da quantidade total de precipitação que ocorre no concelho, 72% a 78% distribui-se pelo semestre húmido, contra 22,5% a 28% no semestre seco. Deste modo, conclui-se que existem dois semestres distintos: um semestre húmido, que decorre de Outubro a Março, e um semestre seco, de Abril a Setembro.

De referir também as chamadas precipitações invisíveis, provenientes de nevoeiros, orvalhadas e neblinas, frequentes na região e que se traduzem por um acréscimo de água disponível para as plantas.

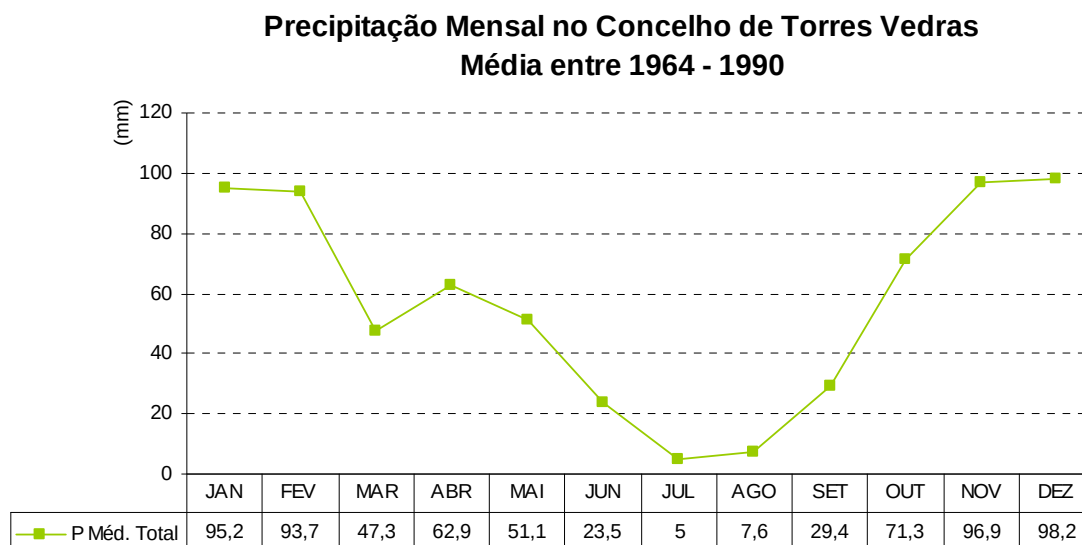


Figura 9. Distribuição valores médios mensais da humidade relativa do ar às 9 e 18h, para o concelho de Torres Vedras, no período 1964-1990.

Fonte: Instituto de Meteorologia.

De acordo com a figura 9, a precipitação média mensal para o período entre 1964 – 1990 varia entre 5 e 98,2 mm.

No semestre seco a precipitação é muito baixa o que, conjugado com o aumento da temperatura propicia a ocorrência de incêndios, dificultando o seu combate.

2.5. VENTOS DOMINANTES

Médias Mensais da Frequência e Velocidade do Vento no Concelho de Torres Vedras

	N		NE		E		SE		S		SW		W		NW		C
	f	v	f	v	f	v	f	v	f	v	f	v	f	v	f	v	f
Janeiro	7	13,4	2,1	8,8	14,5	10,9	5,4	10,4	3,2	14,6	10,6	21	9,2	18,5	10,1	19,5	37,8
Fevereiro	15,7	15,5	3,3	9,6	11,4	11	6,8	15,4	2,5	13,7	12,6	19,2	13	19,2	10,8	18,2	24
Março	23,9	17,6	3,6	12,6	10	11,3	6,5	9,8	1,3	11,3	8,2	16,5	13,5	15,3	17,4	15,3	15,5
Abril	22,8	20	1,7	9,3	6,7	10,7	5,2	13,6	3,1	14,1	6,7	14,7	14,1	13,4	26,8	14,3	13,7
Maio	24,2	20,4	0,7	9,2	3,1	13,1	3,5	12,5	3,1	16,2	11,4	15,6	16,4	13,1	32,8	14,6	4,8
Junho	26	17,4	0,6	9,3	3,3	10,8	3,6	10,8	1,4	14	6,9	15,4	15,3	11,7	36,5	13,3	6,4
Julho	31,6	16,8	0,1	9	1,2	7,4	1	9,1	0,3	11,5	4,3	12,7	11,2	10,2	40,9	12,4	9,4
Agosto	38,9	17,3	0,4	6,3	1,5	8,7	0,9	11,5	0,7	18,6	2,9	12,8	6,9	7,9	35,5	11	12,1
Setembro	26,7	15,2	1,3	7,6	3,2	10,8	0,8	10,8	3,6	12,5	8,5	9,7	7,9	8,6	17,1	10,4	31
Outubro	17,7	13,3	3,3	9,3	5,5	9,3	7,2	10,3	2,6	9,2	7,9	14,3	5,9	10,1	13,6	10,1	36,3
Novembro	12,6	14,9	1,7	7,3	12,8	10,3	7,1	11,9	2,5	13,4	5,5	14,3	3,4	18,1	8,2	16,3	46,3
Dezembro	7,8	15,2	2,4	9	11,1	10,4	6,4	14,9	3,1	19,9	7,7	23,5	5,9	19,1	6,5	16,2	49

Quadro 1. Médias mensais da frequência – f (%) e velocidade do vento – v (km/h), para o concelho de Torres Vedras, no período 1964-1990.

Fonte: Instituto de Meteorologia.

A tendência dos ventos na zona é de Norte e Noroeste. Na transição das estações os ventos chegam a soprar em rajada forte, muitas vezes de Sudoeste.

A velocidade e frequência do vento estão directamente relacionadas com a velocidade de propagação dos incêndios. O vento é dos factores climáticos que mais dificulta o combate a incêndios, pondo muitas vezes em risco vidas humanas e bens materiais.

3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

3.1. POPULAÇÃO RESIDENTE POR CENSO, FREGUESIA (1981/1991/2001) E DENSIDADE POPULACIONAL (2001)

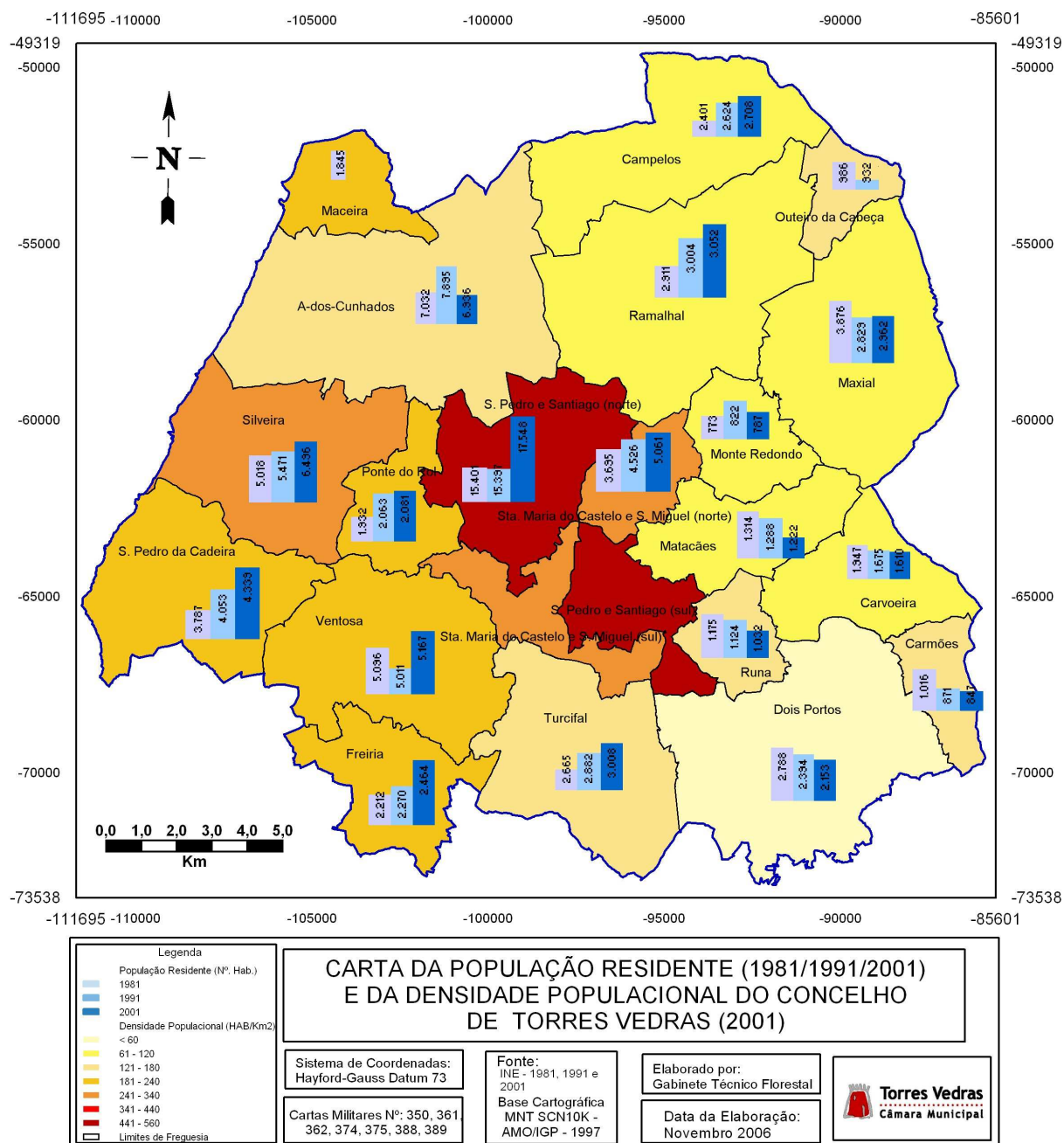


Figura 10. Carta da População Residente (1981/1991/2001) e Densidade Populacional (2001) do Concelho de Torres Vedras.
Fonte: INE (1981, 1991 e 2001), AMO (1997).

A evolução da **população residente** total do concelho entre 1981 e 2001 (acréscimo de 7.211 habitantes) revelou alguns contrastes internos. As freguesias do centro e do litoral evidenciaram crescimento, opondo-se às regressões das do interior (Figura 10).

No sector central, as freguesias que integram a cidade de Torres Vedras (São Pedro e Santiago e Santa Maria) obtiveram maior acréscimo de habitantes: 2.147 e 1.366 habitantes, respectivamente.

No sector litoral, há que realçar o crescimento de 1.478 habitantes de Silveira e 552 habitantes de São Pedro da Cadeira.

Nas freguesias do interior do concelho observaram-se os únicos decréscimos populacionais: nas freguesias do Maxial e Dois Portos registaram-se as maiores regressões (menos 914 e 635 habitantes, respectivamente); as perdas de população nas freguesias da Carvoeira, Carmões, Runa e Matacães variaram entre os 92 e os 337 habitantes.

De mencionar ainda que o decréscimo de 959 habitantes na freguesia de A-dos-Cunhados, entre 1991 e 2001, esteve relacionado com a transferência de efectivo populacional para a Maceira, constituída freguesia em 1997.

A **densidade populacional** registou uma tendência de aumento, entre 1960 (145 hab/km²) e 2001 (177 hab/km²), com destaque para a década de 70 (mais 18 hab/km²). A década de 60 foi a única a registar uma quebra do número de habitantes por km² (Quadro 2).

Ano de Censos	População residente total (n.º hab)	Área (km ²)	Densidade populacional (n.º hab/km ²)
1960	58.837	407,09	145
1970	57.850		142
1981	65.039		160
1991	67.185		165
2001	72.250		177

Quadro 2. Densidade populacional, entre 1960 -2001, no concelho de Torres Vedras.
Fonte: PDM.

Em 2001, era clara uma oposição das freguesias constituintes dos sectores do litoral e centro/proximidade da cidade, com densidades mais altas e as do sector interior, menos densamente povoado (Figura 10).

No sector central, as freguesias que integram a cidade de Torres Vedras - Santa Maria (288 hab/km²) e em especial São Pedro e Santiago (558 hab/km²) - alcançaram as mais elevadas densidades populacionais.

No litoral ressaltaram as freguesias de Silveira (261 hab/km²), Maceira (220 hab/km²) e São Pedro da Cadeira (186 hab/km²).

As freguesias do sector interior exprimiram as mais baixas densidades, a oscilar entre os 59 hab/km² em Dois Portos e os 126 hab/km² em Carmões.

3.2. ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO (1981/1991/2001) E SUA EVOLUÇÃO (1981-2001)

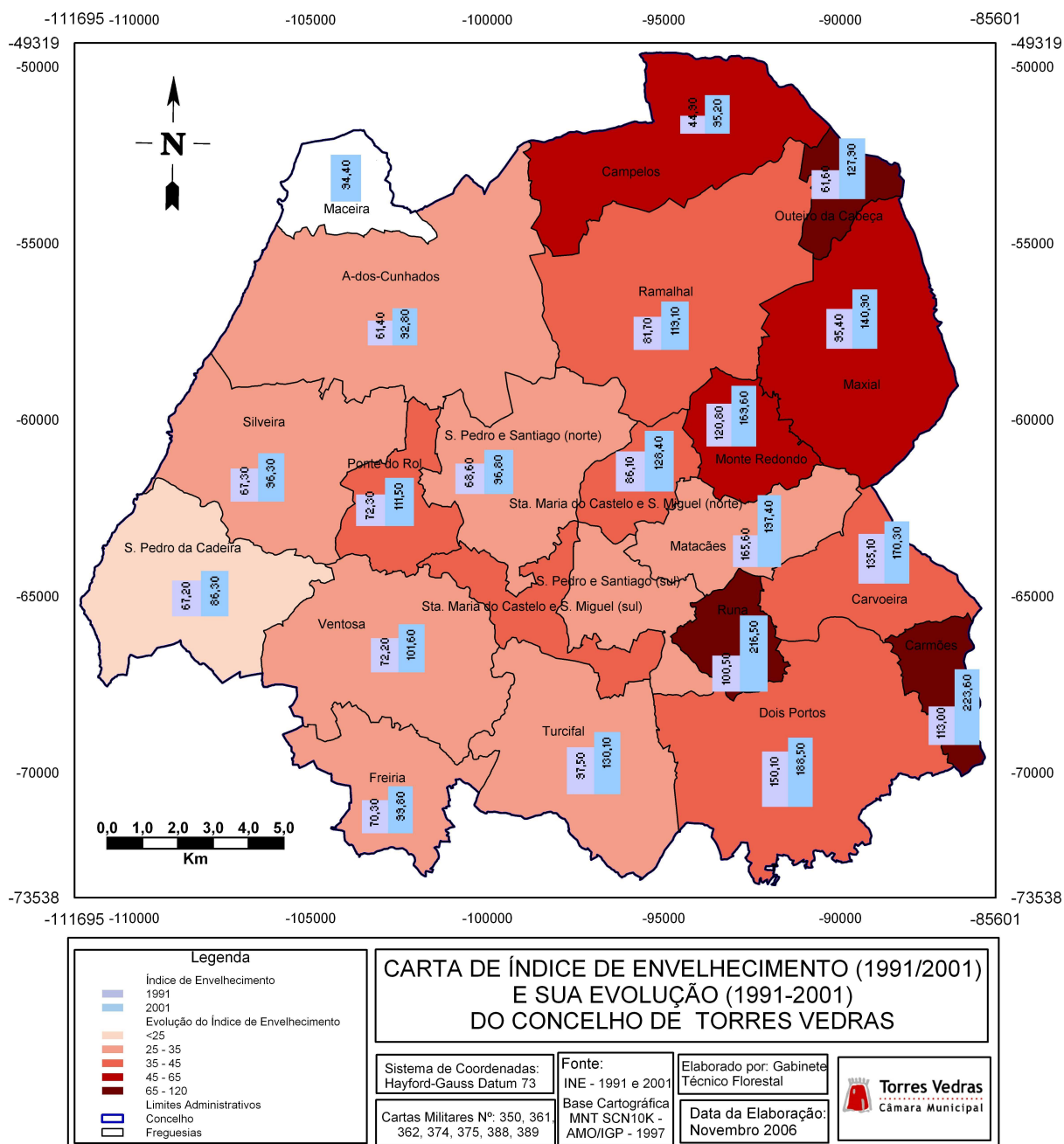


Figura 11. Carta do Índice de Envelhecimento (1991/2001) e sua Evolução (1991-2001) do Concelho de Torres Vedras.

Fonte: INE (1991 e 2001), AMO (1997).

O concelho de Torres Vedras apresenta um índice de envelhecimento elevado, oscilando entre o índice 45 em Campelos e 165 em Matacães, segundo os dados dos Censos de 1991.

De acordo com os Censos de 2001, o índice de envelhecimento aumentou em todas as freguesias do concelho de Torres Vedras, verificando-se um envelhecimento muito significativo nas freguesias de Carmões, Runa, Matacães, Dois Portos e Carvoeira.

A evolução do índice de envelhecimento regista valores mais elevados nas freguesias do interior.

3.3. POPULAÇÃO POR SECTOR DE ACTIVIDADE (%) 2001

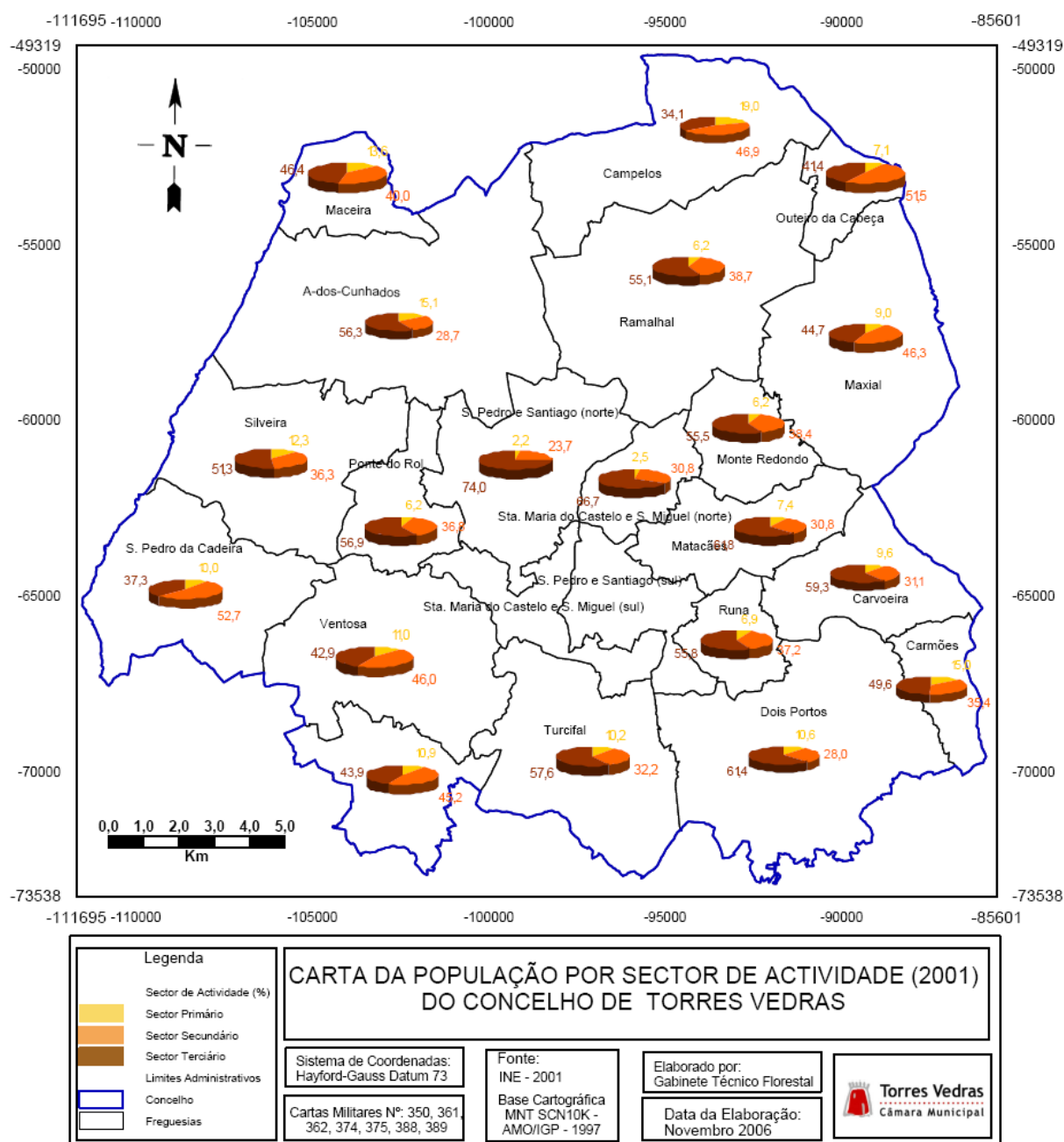


Figura 12. Carta da População Por Sector Actividade (%) 2001.

Fonte: INE (2001), AMO (1997).

A estrutura económica do concelho nas últimas décadas seguiu, em parte, as tendências nacionais, com um aumento do peso do sector terciário de 13.295 trabalhadores em 1991 para 18 722 em 2001 (PDM).

Ao nível das freguesias também se verifica que é no sector terciário que se concentra o maior número de trabalhadores seguindo-se o sector secundário, principalmente ao nível da pequena indústria.

3.4. TAXA DE ANALFABETISMO (1991/2001)

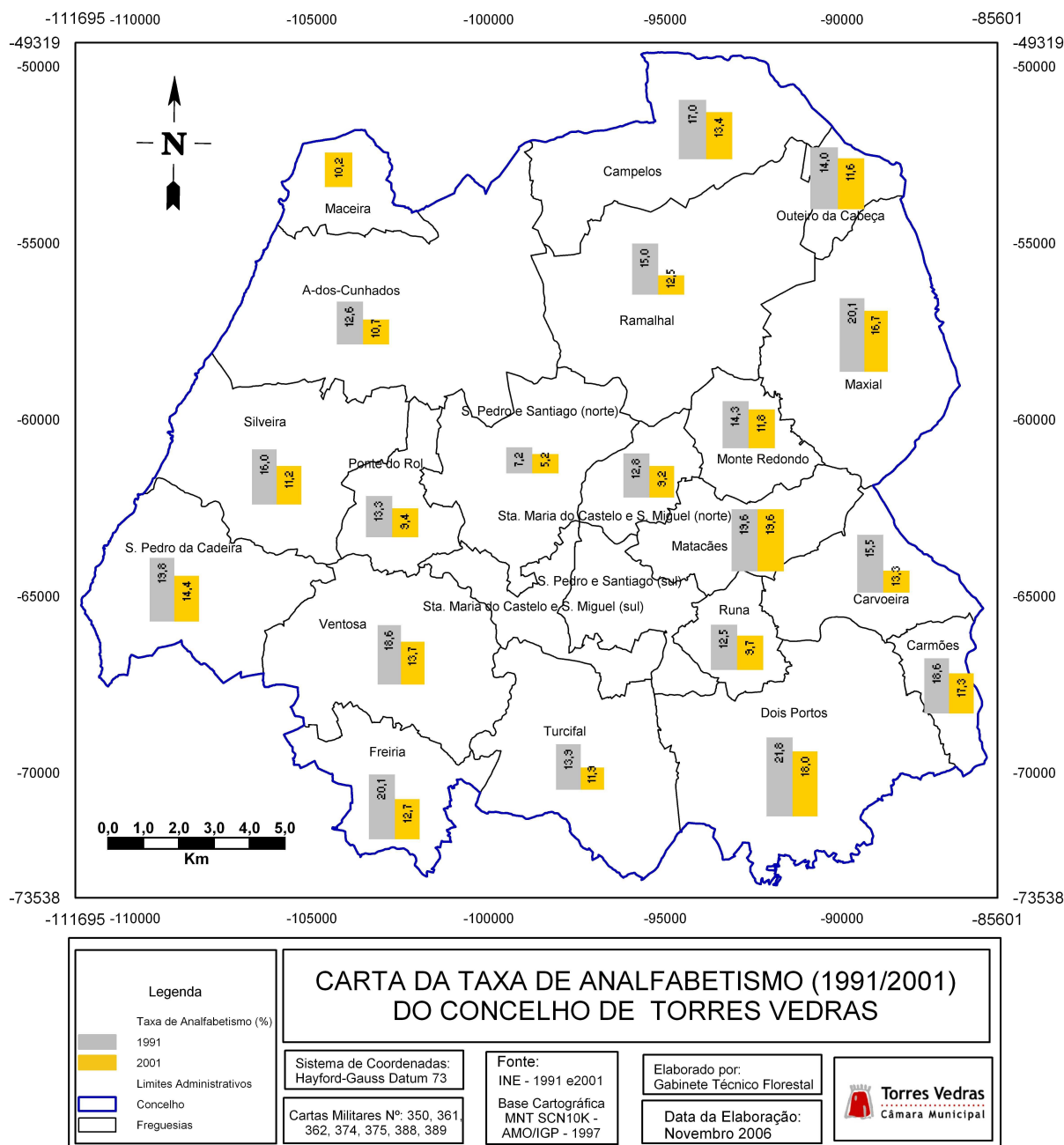


Figura 13. Carta da Taxa de Analfabetismo (1991/2001) do Concelho de Torres Vedras.

Fonte: INE (1991 e 2001), AMO (1997).

A taxa de analfabetismo no concelho de Torres Vedras, segundo dados dos Censos de 1991 e 2001, diminuiu de 14,1 % para 10,8%. Esta tendência verifica-se também ao nível de todas as freguesias do concelho. As freguesias centrais/urbanas são as que apresentam a taxa de analfabetismo mais incipiente.

4. PARÂMETROS CONSIDERADOS PARA A CARACTERIZAÇÃO DO USO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS

4.1. OCUPAÇÃO DO SOLO

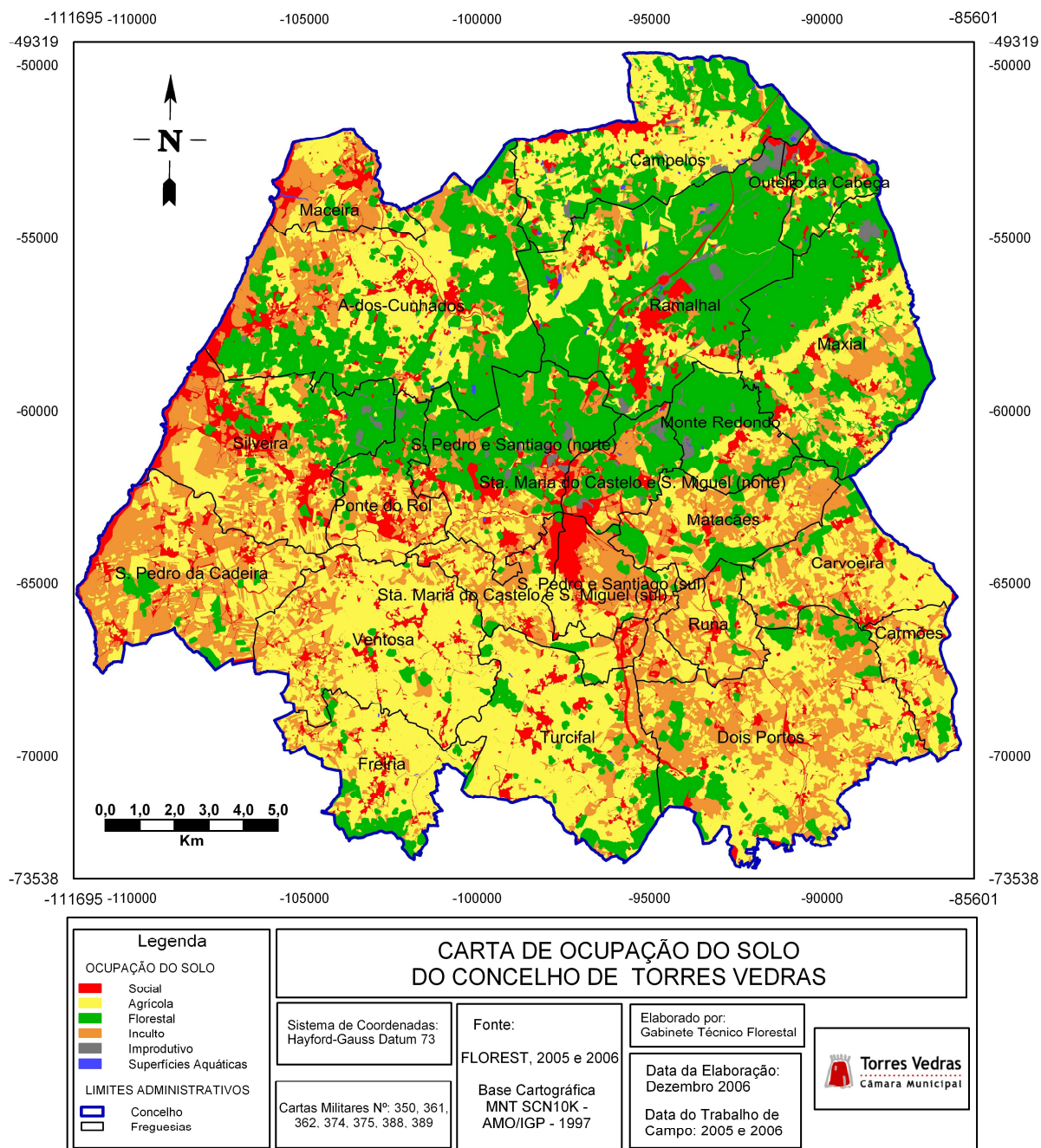


Figura 14. Carta de ocupação do solo do concelho de Torres Vedras.
Fonte: FLOREST (2005, 2006), AMO (1997).

Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios – Concelho de Torres Vedras

Ocupação Solo (ha) Freguesias	Áreas Sociais	Agricultura	Floresta	Improdutivos	Incultos	Superfícies Aquáticas
A-dos-Cunhados	292,59	1.651,66	1.265,07	3,36	960,73	5,82
Campelos	280,65	984,29	876,64	40,45	223,67	11,59
Carmões	40,66	418,38	24,27	0,00	161,87	0,64
Carvoeira	72,03	706,51	86,55	0,00	519,40	0,00
Dois Portos	92,14	1.701,21	250,08	0,00	1.517,84	0,19
Freiria	82,56	942,33	112,58	0,00	169,27	0,86
Maceira	64,80	284,71	26,92	0,00	405,84	2,62
Matacães	37,56	425,24	181,06	0,00	688,31	0,43
Maxial	155,38	912,04	1.398,76	36,32	424,76	0,27
Monte Redondo	37,21	173,89	524,49	43,58	155,85	0,76
Outeiro da Cabeça	67,32	90,20	330,80	17,50	64,82	1,74
Ponte do Rol	100,40	352,43	149,46	6,20	315,12	0,14
Ramalhal	349,93	711,81	2237,134	132,92	239,40	13,48
Runa	36,62	268,64	39,92	0,00	320,14	0,00
Santa Maria do Castelo	259,19	545,06	286,00	25,00	634,54	1,41
São Pedro da Cadeira	102,65	776,00	69,82	0,00	1.288,03	0,00
São Pedro e Santiago	424,73	681,12	829,17	43,05	1.106,48	0,98
Silveira	355,40	691,02	385,82	21,84	941,47	6,11
Turcifal	128,61	1.722,46	188,11	0,00	349,20	1,51
Ventosa	156,86	1.947,23	29,93	0,00	440,76	0,00
Total	3.137,26	15.986,25	9.292,57	370,20	10.927,50	48,56

Quadro 3. Ocupação solo do concelho de Torres Vedras.

Fonte: FLOREST (2005, 2006).

A figura 14 e quadro 3 apresentam a distribuição da natureza da utilização do solo, por freguesia. Os dados apresentados para as freguesias de Campelos, Maxial, Outeiro da Cabeça e Ramalhal tiveram como base o levantamento de campo efectuado durante o ano de 2006. As restantes freguesias têm por base a cartografia da Associação de Municípios do Oeste (AMO), datada de 1997 e actualizada pela FLOREST em 2005, aquando da realização do Plano Orientador de Prevenção Florestal (POP) do concelho de Torres Vedras. Desta forma, estes últimos dados carecem de uma futura actualização, o que implicará uma alteração dos dados referentes à ocupação do solo.

Em termos de utilização do solo, constata-se que Torres Vedras é um concelho nitidamente rural, a utilização agrícola (15.986,25ha) e a florestal (9.292,57ha) representam cerca de 63% da área total do concelho (25.278,82ha), enquanto que os incultos representam 27%.

No que respeita à área social (áreas urbanas e equipamentos sociais), são as freguesias de São Pedro e Santiago (424,73ha), Silveira (355,40ha), e Ramalhal (349,93ha), as que apresentam maior área, enquanto que as freguesias de Runa (36,62ha), Monte Redondo (37,21ha) e Matacães (37,56ha) têm a menor área social.

Relativamente à ocupação agrícola, são as freguesias de Ventosa (1.947,23ha), Turcifal (1.722,46ha), Dois Portos (1.701,21ha) e A-dos-Cunhados (1.651,66ha) aquelas que apresentam maior área com esta ocupação, sendo Outeiro da Cabeça (90,20ha) e Monte Redondo (173,89ha) as que apresentam menor área de agricultura.

As freguesias do concelho que apresentam maior área florestal são: Ramalhal (2237,13ha) Maxial (1.398,76ha) e A-dos-Cunhados (1.265,07ha). As freguesias que

apresentam menor área são: Carmões, Maceira e Ventosa. Analisando a ocupação florestal por área de cada freguesia, Ramalhal, Monte Redondo, Outeiro da Cabeça e Maxial são nitidamente freguesias florestais, pois apresentam respectivamente 60,6 %, 57,1%, 57,8% e 47,8% da sua área florestada.

No que diz respeito aos improdutivos, as freguesias de Carmões, Carvoeira, Dois Portos, Freiria, Maceira, Matações, Runa, São Pedro da Cadeira, Turcifal e Ventosa não apresentam este tipo de ocupação. São as freguesias de Ramalhal, Monte Redondo e São Pedro e Santiago que apresentam maior área de improdutivos, com cerca de 133,92 ha, 43,58 ha e 43,05 ha, justificadas pela extensão das zonas de extracção de inertes nestas freguesias.

Em termos de área ocupada por incultos, Dois Portos (1.517,84ha), São Pedro da Cadeira (1.288,03ha) e São Pedro e Santiago (1.106,48ha) são as freguesias com maior área, enquanto que Outeiro da Cabeça (65ha), Monte Redondo (155,85 ha) e Carmões (161,87ha) são as freguesias com menor área com este tipo de ocupação.

A Rede Hidrográfica e outras massas de água do concelho ocupam 13,48 ha e 11,59 ha, respectivamente, das freguesias de Ramalhal e Campelos.

Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios – Concelho de Torres Vedras

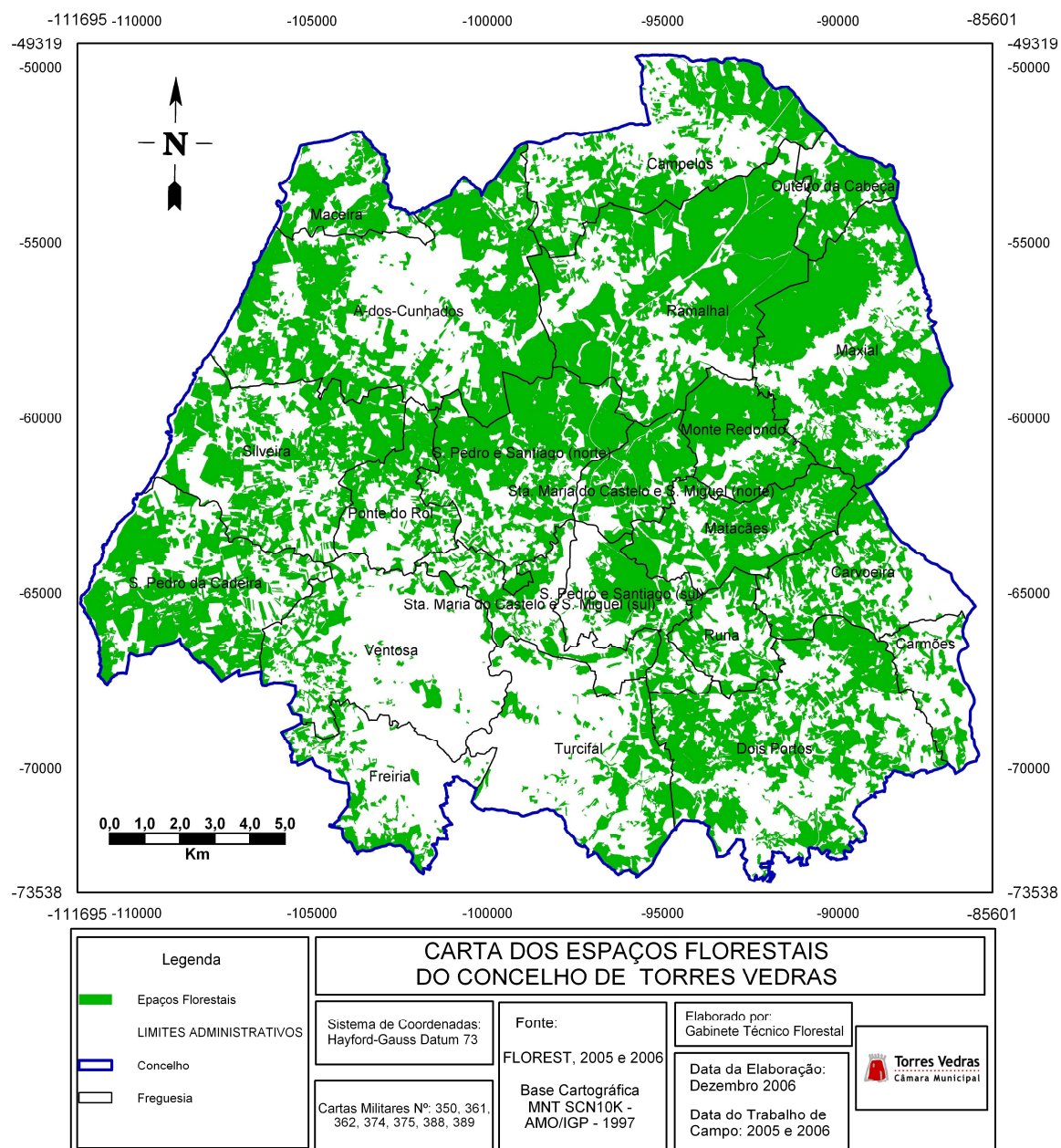


Figura 15. Carta dos espaços florestais do concelho de Torres Vedras.

Fonte: FLOREST (2005, 2006), AMO (1997).

Os espaços florestais englobam todos os terrenos ocupados com floresta, matos e pastagens ou outras formações vegetais espontâneas. O concelho de Torres Vedras possui 20.220,08 ha de espaços florestais.

4.2. POVOAMENTOS FLORESTAIS

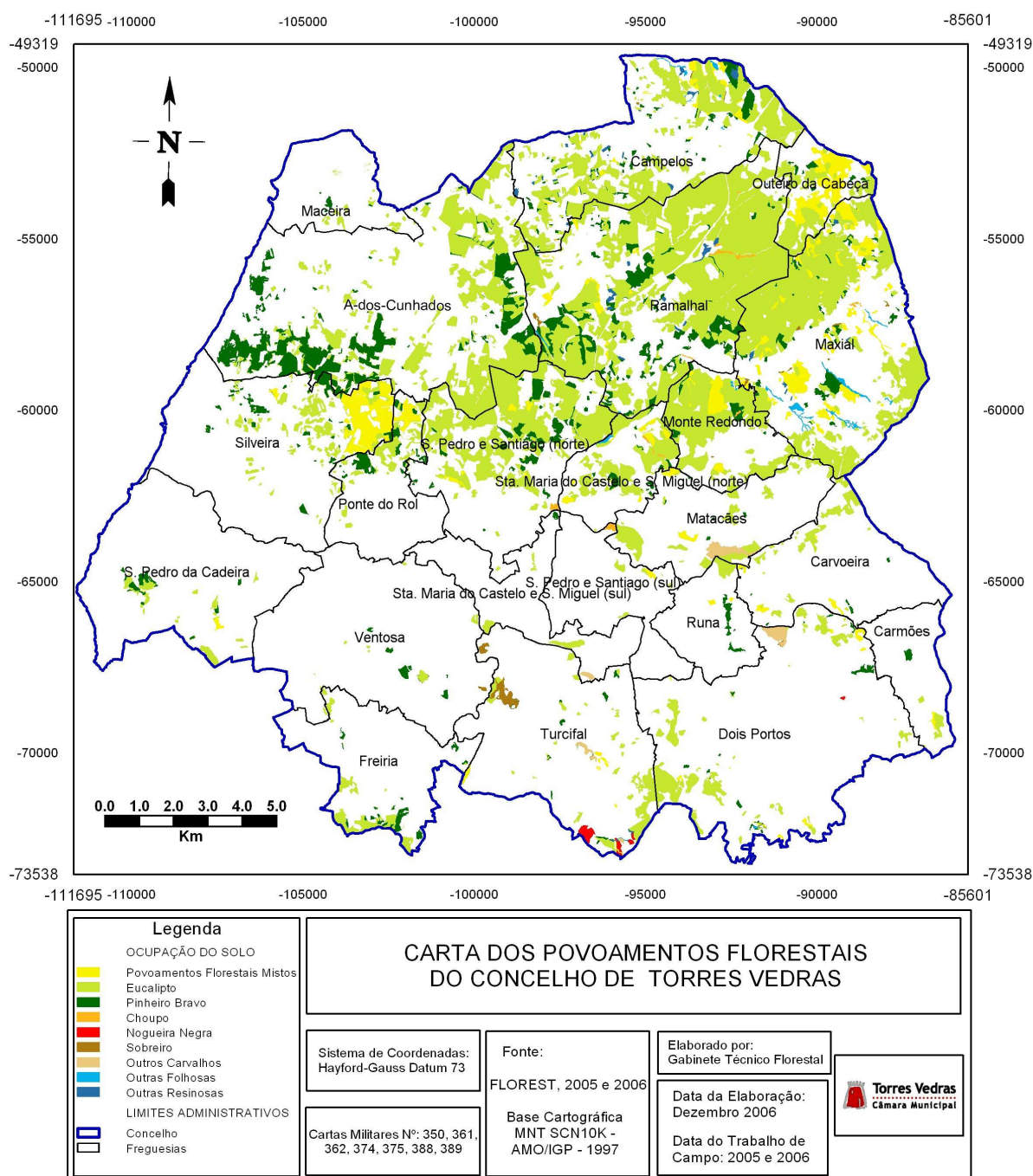


Figura 16. Carta dos povoamentos florestais do concelho de Torres Vedras.
Fonte: FLOREST, (2005, 2006), AMO (1997).

Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios – Concelho de Torres Vedras

Freguesias	Área Florestal (ha)	Povoamentos Florestais Mistos	Eucalipto	Pinheiro Bravo	Nogueira Negra	Choupo	Sobreiro	Outros Carvalhos	Outras Folhosas	Outras resinosas
A-dos-Cunhados	1265,07	0,37	787,27	477,37	0,00	0,00	0,06	0,00	0,00	0,00
Campelos	876,64	42,45	727,55	81,03	0,00	0,04	0,10	0,00	5,20	18,68
Carmões	24,27	3,40	15,21	5,66	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Carvoeira	86,55	12,52	70,19	3,47	0,00	0,00	0,00	0,38	0,00	0,00
Dois Portos	250,08	15,08	192,05	16,25	0,89	0,00	0,17	25,18	0,45	0,00
Freiria	112,58	0,00	83,73	28,85	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Maceira	26,92	0,00	21,72	5,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Matacães	181,06	16,15	128,45	3,40	0,00	0,04	0,00	33,01	0,00	0,00
Maxial	1398,76	219,61	1074,04	70,98	0,00	1,48	4,52	0,00	22,66	5,46
Monte Redondo	524,49	55,21	439,90	27,21	0,00	1,03	0,19	0,00	0,95	0,00
Outeiro da Cabeça	330,80	149,70	168,93	12,16	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ponte do Rol	149,46	29,38	76,48	43,60	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ramalhal	2237,13	29,93	1912,37	264,57	0,00	8,23	2,83	0,00	2,01	17,19
Runa	39,92	2,87	21,73	15,31	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Santa Maria do Castelo	286,00	24,17	228,37	22,59	0,00	2,20	0,00	5,10	3,56	0,00
São Pedro da Cadeira	69,82	4,37	43,65	21,81	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
São Pedro e Santiago	829,17	22,20	696,49	101,02	0,00	9,47	0,00	0,00	0,00	0,00
Silveira	385,82	193,30	136,89	55,63	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Turcifal	188,11	12,96	103,16	8,86	23,14	0,00	29,05	8,84	0,67	1,44
Ventosa	29,93	0,00	13,33	15,05	0,00	0,00	1,55	0,00	0,00	0,00
Total	9292,57	833,67	6941,50	1280,02	24,03	22,49	38,48	72,51	35,51	42,77

Quadro 4. Distribuição das Espécies Florestais, do concelho de Torres Vedras.

Fonte: FLOREST (2005, 2006).

Da apreciação da figura 16 e do quadro 4 considera-se que, em termos de espécie florestal principal, é o eucalipto a espécie mais representativa, uma vez que ocupa cerca de 75% da área florestal. Em seguida surge o pinheiro bravo, com aproximadamente 13,8%, e os povoamentos florestais mistos (9%) que, na sua grande generalidade, são ocupados também por essas duas espécies. As restantes espécies florestais ocupam na totalidade cerca de 2,5% da área florestal do concelho, ou seja, quase não têm expressão.

Pela observação da distribuição das espécies florestais por freguesia, depreende-se que o eucalipto é a espécie que domina em todas as freguesias, com excepção da Silveira. O máximo de distribuição encontra-se nas freguesias do Ramalhal (1912, 37 ha), Maxial (1074,04 ha), A-dos-Cunhados (787,27 ha) e São Pedro e Santiago (696,49 ha) o que é expectável, uma vez que estas são as freguesias com mais área florestal.

A freguesia do Maxial apresenta 219,61 ha ocupados por povoamentos florestais mistos, seguida pelas freguesias da Silveira e Outeiro da Cabeça em que este tipo de ocupação atinge os valores de 193,30ha e 149,7ha, respectivamente.

Relativamente à ocupação com pinheiro bravo, é a freguesia de A-dos-Cunhados, com 477,37ha, a que apresenta maior área desta espécie.

As restantes espécies ocupam áreas bastante baixas em todas as freguesias do concelho.

4.3. ÁREAS PROTEGIDAS, REDE NATURA 2000 (ZPE+ZEC) E REGIME FLORESTAL

No concelho de Torres Vedras não existem áreas protegidas nem áreas com regime florestal.

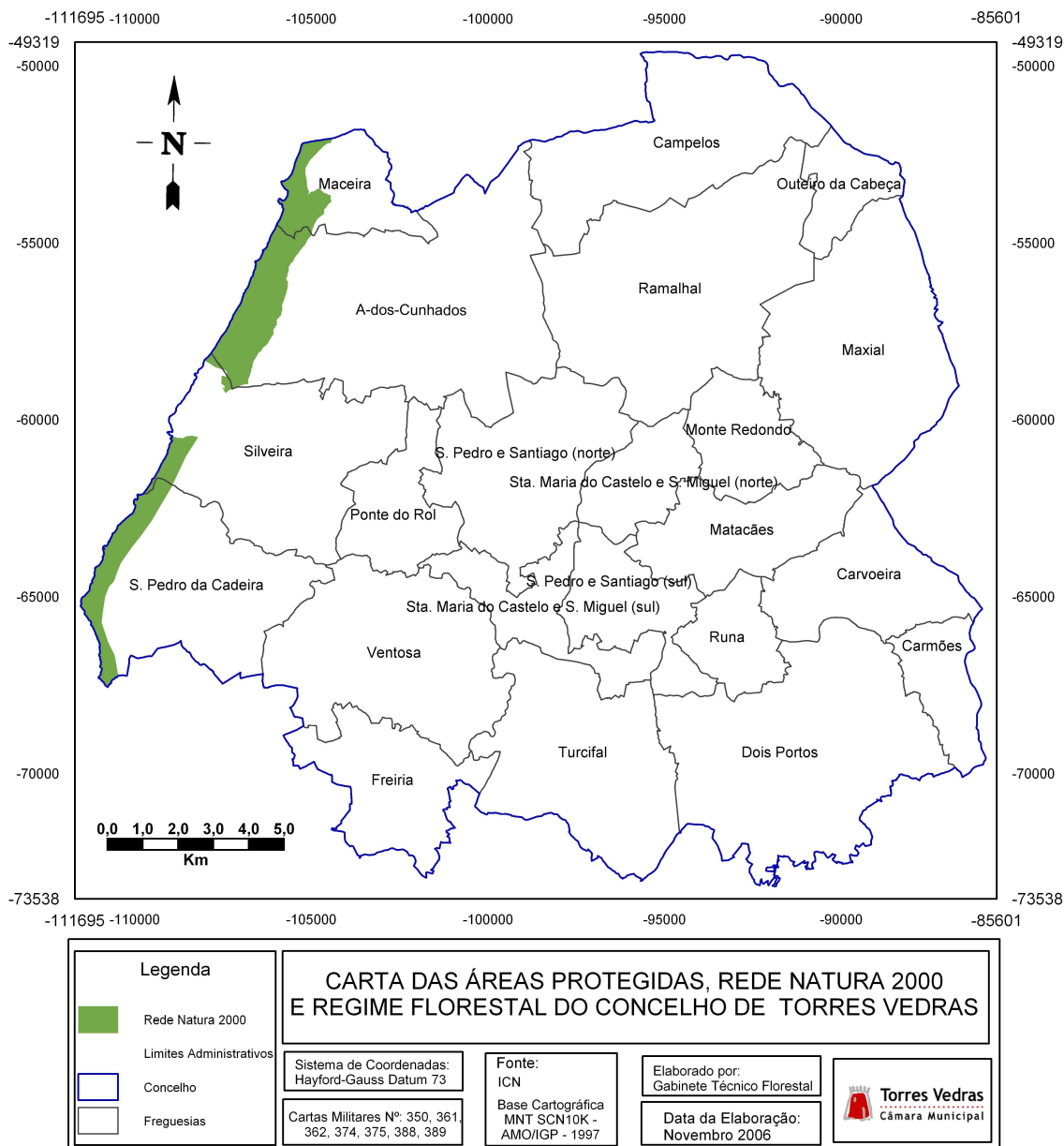


Figura 17. Carta das Áreas Protegidas, Rede Natura 2000 e Regime Florestal do Concelho de Torres Vedras.

Fonte: ICN, AMO (1997).

Na figura anterior apresenta-se a distribuição das áreas da Rede Natura 2000 no concelho de Torres Vedras. Estas áreas localizam-se unicamente nas arribas da faixa litoral e dividem-se por dois Sítios: Peniche / Santa Cruz e Sintra / Cascais.

4.4. INSTRUMENTOS DE GESTÃO FLORESTAL

No concelho, as áreas que poderão ter planos de gestão florestal são propriedade das celulosas. Os dados necessários para a elaboração da carta dos Instrumentos de Gestão Florestal do Concelho de Torres Vedras, foram solicitados à FLOREST, CELBI e Aliança Florestal, não se tendo obtido até à data resposta (Anexo II).

4.5. ZONAS DE RECREIO FLORESTAL, CAÇA E PESCA

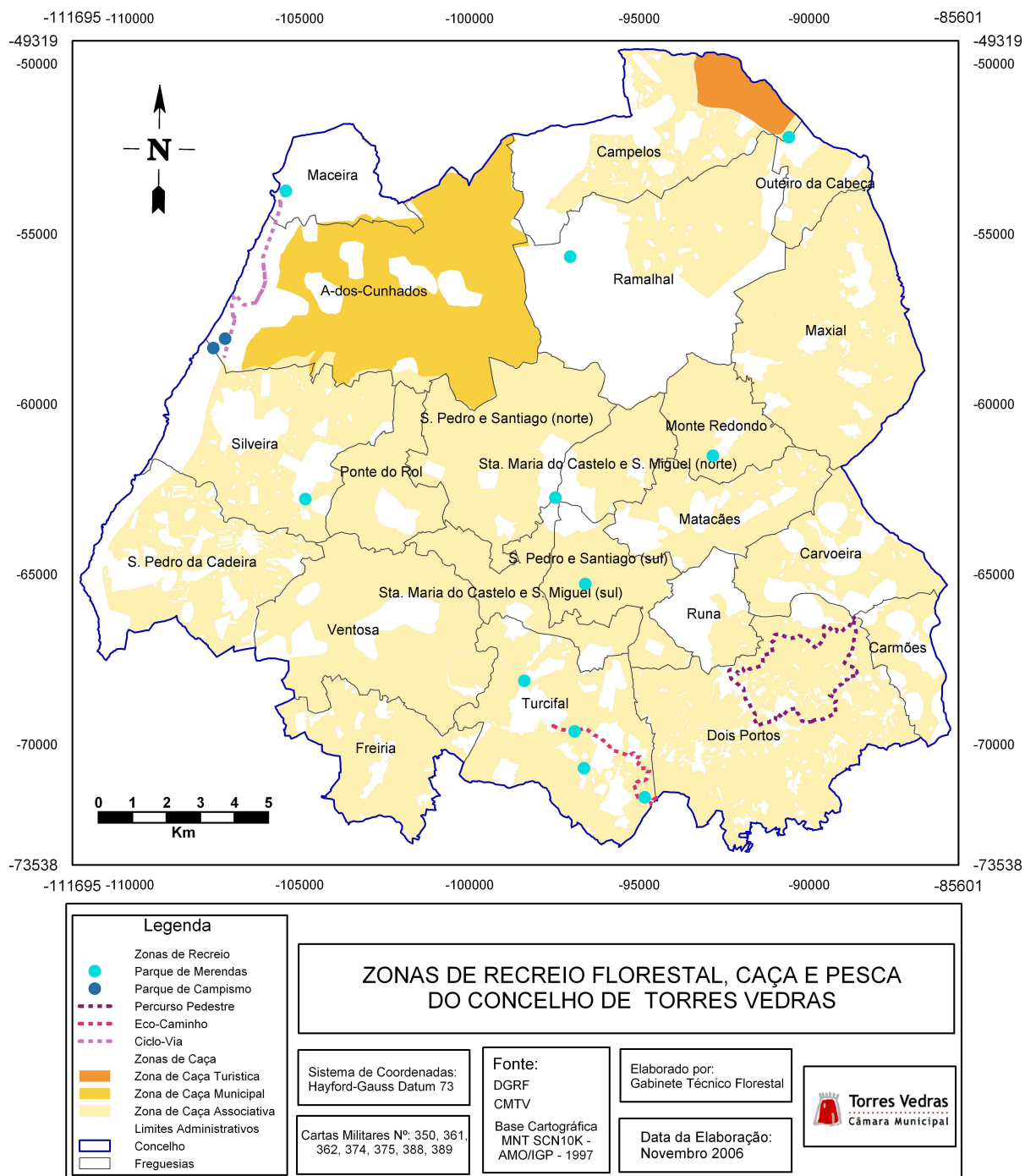


Figura 18. Carta de Zonas de Recreio Florestal, Caça e Pesca do Concelho de Torres Vedras.

Fonte: DGRF, CMTV, AMO (1997).

O concelho de Torres Vedras apresenta zonas de caça na maioria da sua superfície. As zonas de caça associativa encontram-se distribuídas por todo o concelho, enquanto que a zona de caça municipal situa-se na freguesia de A-dos-Cunhados. A zona de caça turística localiza-se na freguesia de Campelos.

Atendendo ao conhecimento que se tem, a nível nacional, de que muitos fogos são provocados pelos caçadores, por negligência ou intencionalmente (por forma às presas terem de fugir do seu habitat e, desta forma, tornarem-se mais fáceis de capturar). As zonas de caça carecem de um cuidado especial, em termos de defesa da floresta contra incêndios, sendo por isso fundamental a realização de acções de sensibilização, de modo a tornar os caçadores em aliados na defesa da floresta. Com este objectivo foi estabelecido um protocolo entre a autarquia e as associações de caçadores do concelho.

Os parques de merendas distribuem-se por todo o concelho, o mesmo não ocorrendo com os 2 parques de campismo, que se localizam na freguesia de Silveira junto à linha de costa. É de salientar também a existência de uma ciclovia, na faixa litoral, um percurso pedestre e um eco-caminho. Este último localiza-se numa zona completamente arborizada (Serra do Socorro).

As zonas de recreio florestal provocam uma maior afluência de pessoas a esses locais, devendo ter-se por isso especial atenção em termos do risco de incêndio.

4.6. ROMARIAS E FESTAS

MÊS DE REALIZAÇÃO	DIA DE INÍCIO/FIM	FREGUESIA	LUGAR	DESIGNAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Agosto	1º Fim-de-Semana	A-dos-Cunhados	A-dos-Cunhados	Festa da Vila de A.D.C.	Uso de Foguetes/Balonas
Setembro	8/10	A-dos-Cunhados	A-dos-Cunhados	Festa de Nª Sra. da Luz	Uso de Foguetes/Balonas
Junho	2º Fim-de-Semana	A-dos-Cunhados	Boavista	Festa de Sto. António	Uso de Foguetes/Balonas
Julho		A-dos-Cunhados	Bombardeira	Festa de Sto. Humberto	Uso de Foguetes/Balonas
Setembro		A-dos-Cunhados	Palhagueiras	Festa de S. José	Uso de Foguetes/Balonas
Maio		A-dos-Cunhados	Paradas	Festa de Sto. Isidro	Uso de Foguetes/Balonas
Julho	Último Fim-de-Semana	A-dos-Cunhados	Povoa de Penafirme	Festa de Nª Sra. Graça	Uso de Foguetes/Balonas
Janeiro	Último Fim-de-Semana	A-dos-Cunhados	S. Curvo	Festas S. Sebastião	Uso de Foguetes/Balonas
Maio	13/18	A-dos-Cunhados	Val da Borra	Festas Nª Sra. de Fátima	Uso de Foguetes/Balonas
Julho	3º Fim-de-Semana	A-dos-Cunhados	Valongo	Festa do Sagrado Coração de Maria	Uso de Foguetes/Balonas
Agosto	11/16	Campelos	Cabeça Gorda		Uso de Foguetes/Balonas
Julho	25/29	Campelos	Campelos	Feira de Santiago	Uso de Foguetes/Balonas
Junho	13	Campelos	Campelos	Festa de Sto. António	Uso de Foguetes/Balonas
Junho	22/24	Campelos	Campelos	Festa de S. João	Uso de Foguetes/Balonas
Junho	27/29	Campelos	Campelos	Festa S. Pedro	Uso de Foguetes/Balonas
Setembro/Outubro	28/3	Campelos	Campelos	Festa Anual de Campelos	Uso de Foguetes/Balonas
Julho	13/18	Campelos	Casais Campainhas		Uso de Foguetes/Balonas
Agosto	3/9	Campelos	Casal das Giestas	Festa da Sagrada Família	Uso de Foguetes/Balonas

Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios – Concelho de Torres Vedras

MÊS DE REALIZAÇÃO	DIA DE INÍCIO/FIM	FREGUESIA	LUGAR	DESIGNAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Junho/Julho	29/2	Campelos	Casalinho Oliveiras	Festa de S. Sebastião	Uso de Foguetes/Balonas
Julho	14/17***	Carvoeira	A-da-Rainha	Festa de Nª Sra. dos Prazeres	Uso de Foguetes/Balonas
Agosto	11/15***	Carvoeira	Aldeia N. S. da Glória	Festa da Sra. da Glória	Uso de Foguetes/Balonas
Agosto	11/14***	Carvoeira	Carreiras	Festa de Sta. Quitéria	Uso de Foguetes/Balonas
Setembro	2º Domingo	Carvoeira	Carvoeira	Festa de Nª Sra. Da Luz	Uso de Foguetes/Balonas
Agosto	25/28***	Carvoeira	Curvel	Festa de Nª Sra.da Ameixoeira	Uso de Foguetes/Balonas
Dezembro	8	Carvoeira	Serra S. Julião	Festa de Nª Sra. da Conceição	Uso de Foguetes/Balonas
Janeiro	9	Carvoeira	Serras de S. Julião	Festa de S. Julião	Uso de Foguetes/Balonas
Julho	1/3***	Carvoeira	Zibreira	Festa de Nª Sra. Madre Deus	Uso de Foguetes/Balonas
Julho	Último Fim-de-Semana	Dois Portos	Buligueira	Festa de S. José	Uso de Foguetes/Balonas
Abril	1º Domingo de Pascoela	Dois Portos	Caixaria	Festa de Nª Sra. dos Prazeres	Uso de Foguetes/Balonas
Abril	Domingo de quaresma	Dois Portos	Dois Portos	Procissão dos Passos	Uso de Foguetes/Balonas
Janeiro	1	Dois Portos	Dois Portos	Leilões	Uso de Foguetes/Balonas
Setembro	1º Fim-de-semana	Dois Portos	Dois Portos	Festa de Nª Sra. dos Anjos	Uso de Foguetes/Balonas
Agosto	2º Fim-de-Semana	Dois Portos	Furadouro	Festa de Nª Sra. da Guia	Uso de Foguetes/Balonas
Junho	1º Fim-de-semana	Dois Portos	Ribaldeira	Festa de Sta. Catarina	Uso de Foguetes/Balonas
Fevereiro	1ª Semana	Dois Portos	Sirol	Festa de Nª Sra. da Purificação	Uso de Foguetes/Balonas
Janeiro	22 de Janeiro	Dois Portos		Festa de Nª Sra. da Luz	Uso de Foguetes/Balonas
Abril	Fim-de-Semana do dia 25	Freiria	Asseiceira	Festa de S. Marcos	Uso de Foguetes/Balonas
Julho	3º Fim-de-Semana	Freiria	Chãos		Uso de Foguetes/Balonas

Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios – Concelho de Torres Vedras

MÊS DE REALIZAÇÃO	DIA DE INÍCIO/FIM	FREGUESIA	LUGAR	DESIGNAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Agosto	1º Fim-de-Semana	Freiria	Colaria	Festa de Sta. Ana	Uso de Foguetes/Balonas
Agosto	3º Fim-de-Semana	Freiria	Concelhos e Poços		Uso de Foguetes/Balonas
Julho	Último Fim-de-Semana	Freiria	Freiria	Festa de Nª Sra. da Conceição	Uso de Foguetes/Balonas
Julho	1º Fim-de-Semana	Freiria	Sendieira		Uso de Foguetes/Balonas
Agosto	3ª Domingo	Matacães	Matacães	Festa de Nª Sra. Oliveira	Uso de Foguetes/Balonas
Junho	3ª Domingo	Matacães	Matacães	Festa do Santissimo Sacramento	Uso de Foguetes/Balonas
Setembro	1ª Domingo	Matacães	Matacães	Festa do Grupo Desportivo de Matacães	Uso de Foguetes/Balonas
Agosto	1ª Domingo	Matacães	Ribeira	Festa do Martir S. Sebastião	Uso de Foguetes/Balonas
Maio	3ª Domingo	Matacães	Sevilheira	Festa de Nª Sra. de Fátima	Uso de Foguetes/Balonas
Julho	Último Fim-de-Semana	Maxial	Aldeia Grande	Festa do Divino Espirito Santo	
Novembro	11	Maxial	Aldeia Grande	Festa de S. Martinho	
Setembro	7/9	Maxial	Aldeia Grande	Cirio	
Agosto	15	Maxial	Ereira	Festa de Nª Sra. da Assunção	
Agosto/Setembro	1º Fim-de-Semana de Setembro	Maxial	Ermegueira	Festa de Nª Sra. da Purificação	Uso de Foguetes/Balonas
Fevereiro	2	Maxial	Ermegueira	Festa da Sra. das Candeias	Uso de Foguetes/Balonas
Agosto	1º Fim-de-Semana	Maxial	Folgorosa	Festa de S. Sebastião	
Julho	2º Fim-de-Semana	Maxial	Loubagueira	Festa de Nª Sra. de Fátima	Uso de Foguetes/Balonas
Setembro	21	Maxial	Loubagueira	Festa de S. Mateus	Uso de Foguetes/Balonas
Agosto	2º Fim-de-Semana	Maxial	Maxial	Festa de Sta. Susana	Uso de Foguetes/Balonas
Setembro	3º Fim-de-Semana	Maxial	Maxial	Cirio	Uso de Foguetes/Balonas

Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios – Concelho de Torres Vedras

MÊS DE REALIZAÇÃO	DIA DE INÍCIO/FIM	FREGUESIA	LUGAR	DESIGNAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Abril ou Maio	3º Fim-de-Semana a seguir à Páscoa	Monte Redondo	Monte Redondo	Festa do Sr. Jesus do Bonfim	Uso de Foguetes/Balonas
Fevereiro	3	Monte Redondo	Monte Redondo	Festa de S. Brás	Uso de Foguetes/Balonas
Junho	8/19	Monte Redondo	Monte Redondo	Aniversário da Casa do Povo	Uso de Foguetes/Balonas
Agosto/Setembro	25/29 e 2	Outeiro da Cabeça	Outeiro da Cabeça	Festa Anual	Uso de Foguetes/Balonas
Dezembro	8	Ponte do Rol	Ponte do Rol	Festa Nª Sra. Conceição	Uso de Foguetes/Balonas
Julho	Móvel com o dia 24	Ponto do Rol	Benfica	Festa de S. João Baptista	Uso de Foguetes/Balonas
Maio ou Junho	Semana seguinte à Ascensão (6ª feira a Domingo)	Ponto do Rol	Gondruzeira	Festa de Gondruzeira	Uso de Foguetes/Balonas
Maio	Móvel - 5ª feira da Ascensão	Ponto do Rol	Ponte do Rol	Festa de S. Jesus Aflitos	Uso de Foguetes/Balonas
Junho	Móvel com o dia 13	Ponto do Rol	Ponto do Rol	Tasquinhas	Uso de Foguetes/Balonas
Julho	3º Fim-de-Semana (4 dias-começa à 6ª feira)	Ramalhal	Abrunheira	Festa do Mártir S. Sebastião	Perguntar do Uso de Foguetes/Balonas
Agosto	2º Fim-de-Semana (5 dias-começa à 6ª feira)	Ramalhal	Amial	Festa de Sto. António	Perguntar do Uso de Foguetes/Balonas
Agosto	1º Fim-de-Semana (4 dias-começa à 6ª feira)	Ramalhal	Casais Larana	Festa de S. José	Perguntar do Uso de Foguetes/Balonas
Setembro	2º Fim-de-Semana (8 dias-começa ao sábado)	Ramalhal	Ramalhal	Festa da Nª Sra. da Ajuda	Perguntar do Uso de Foguetes/Balonas
Agosto	3º Fim-de-Semana (5 dias-começa à 6ª feira)	Ramalhal	Vila Facaia	Festa do Divino Espirito Santo	Perguntar do Uso de Foguetes/Balonas
Fevereiro	2	Runa	Runa	Festa de Nª Sra. das Candeias	Não à Uso de Foguetes
Junho	24	Runa	Runa	Festa de S. João Baptista	Uso de Foguetes/Balonas
Setembro	29	Runa	Runa	Feira de S. Miguel	Não à Uso de Foguetes
Junho	20/24	S. Pedro da Cadeira	Assenta	Festa de S. João Baptista	Uso de Foguetes/Balonas
Agosto	8/10	S. Pedro da Cadeira	Azenha Velha	Festa de Nª Sra. da Conceição	Uso de Foguetes/Balonas

Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios – Concelho de Torres Vedras

MÊS DE REALIZAÇÃO	DIA DE INÍCIO/FIM	FREGUESIA	LUGAR	DESIGNAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Dezembro	8	S. Pedro da Cadeira	Cambelas	Festa de Nª Sra. da Conceição	Uso de Foguetes/Balonas
Junho	10/13	S. Pedro da Cadeira	Cambelas	Aniversário da Colectividade	Uso de Foguetes/Balonas
Setembro	16/17	S. Pedro da Cadeira	Coutada	Festa de Nª Sra. da Esperança	Uso de Foguetes/Balonas
Junho		S. Pedro da Cadeira	Escravilheira	Festa de S. Francisco	Uso de Foguetes/Balonas
879	10/18	S. Pedro da Cadeira	Soltaria	Festa de S. Nuno	Uso de Foguetes/Balonas
Setembro	Variável	S. Pedro e Santiago	Boavista		
Maio	Variável	S. Pedro e Santiago	Figueiredo	Festa de Nª Sra. da Saúde	Uso de Foguetes/Balonas
Setembro	Variável	S. Pedro e Santiago	Figueiredo		
Agosto	Variável	S. Pedro e Santiago	Fonte Grada	Festa de Nª Sra. da Nazaré	Uso de Foguetes/Balonas
Abril	Páscoa	S. Pedro e Santiago	Louriceira	Festa da Páscoa	Uso de Foguetes/Balonas
Dezembro	8	S. Pedro e Santiago	Louriceira	Festa de Nª Sra. da Conceição	Uso de Foguetes/Balonas
Agosto	Variável	S. Pedro e Santiago	Paúl	Festa de Nª Sra. da Piedade	Uso de Foguetes/Balonas
Junho	12 e 13	S. Pedro e Santiago	Varatojo	Festa de Sto. António	Uso de Foguetes/Balonas
Julho	21/22**	Silveira	Boavista	Festa Anual da Associação Cultural da Boavista	Uso de Foguetes/Balonas
Agosto	14/18	Silveira	Casalinhos de Alfaiates	Festejos em Honra de S. José	Uso de Foguetes/Balonas
Julho	6/9**	Silveira	Cerca	Festa Anual Cerca Futebol Club	Uso de Foguetes/Balonas
Julho		Silveira	Santa Cruz	Carnaval de Verão Santa Cruz	Fogo de Artifício
Agosto	3/7**	Silveira	Silveira	Festejos em Honra da Nª Sra. do Bonfim	Fogo de Artifício
Agosto	2ª Semana	Sta. Maria e S. Miguel	Orjariça		Uso de Foguetes/Balonas

Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios – Concelho de Torres Vedras

MÊS DE REALIZAÇÃO	DIA DE INÍCIO/FIM	FREGUESIA	LUGAR	DESIGNAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Setembro	2ª Semana	Sta. Maria e S. Miguel	Ribeira de Pedrulhos		Uso de Foguetes/Balonas
Junho	2ª Semana	Sta. Maria e S. Miguel	Sarge		Uso de Foguetes/Balonas
Agosto	1ª Semana	Sta. Maria e S. Miguel	Serra da Vila		Uso de Foguetes/Balonas
Agosto	4º Fim-de-Semana	Turcifal	Almeirinhos e Aldeia da Serra		Uso de Foguetes/Balonas
Setembro	3º Fim-de-Semana	Turcifal	Cadriceira	Festa da Sra. da Nazaré	Uso de Foguetes/Balonas
Agosto	Dia 15 e Fim-de-Semana	Turcifal	Carvalhal	Festa de Sta. Bárbara	Uso de Foguetes/Balonas
Agosto	1º Fim-de-Semana	Turcifal	Casal Barbas	Festa de Sta. Marta	Uso de Foguetes/Balonas
Maio	Último Fim-de-Semana	Turcifal	Freixoeira	Festa de Nª Sra. da Graça	Uso de Foguetes/Balonas
Dezembro	Dia 8 e Fim-de-Semana	Turcifal	Melroeira	Festa de Nª Sra. da Conceição	Uso de Foguetes/Balonas
Outubro	3º Fim-de-Semana	Turcifal	Mugideira	Festa de Sta. Iria	Uso de Foguetes/Balonas
Agosto	5	Turcifal	Serra do Socorro	Festa de Nª Sra. do Socorro	Uso de Foguetes/Balonas
Agosto	Último Fim-de-Semana	Turcifal	Turcifal	Feira do Mato/Feira do Artesanato	Uso de Foguetes/Balonas
Julho	3º Fim-de-Semana	Turcifal	Turcifal	Festa Sr. Jesus do Morto	Uso de Foguetes/Balonas
Junho	3/11 *	Ventosa	Arneiros	Festa de S. José	Uso de Foguetes/Balonas
Novembro	10/12 *	Ventosa	Bonabal	Festa de S. Martinho	Uso de Foguetes/Balonas
Setembro	1/4 *	Ventosa	Bordinheira	Festa de S. Francisco	Uso de Foguetes/Balonas
Maio	14 e 26/29 *	Ventosa	Cadoiço	Festa de Nª Sra. da Piedade	Uso de Foguetes/Balonas
Agosto	26/28 *	Ventosa	Figueiras	Círio Stª Cristina	Uso de Foguetes/Balonas
Setembro	9/12 *	Ventosa	Montengrão	Círio Stª Cristina	Uso de Foguetes/Balonas
Agosto	11/15 *	Ventosa	Murteira	Cirio Stª Cristina	Uso de Foguetes/Balonas

Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios – Concelho de Torres Vedras

MÊS DE REALIZAÇÃO	DIA DE INÍCIO/FIM	FREGUESIA	LUGAR	DESIGNAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Junho/Agosto	29/7 *	Ventosa	Pedra	Festa de S. Sebastião	Uso de Foguetes/Balonas
Agosto	17/20 *	Ventosa	S. Mamede	Festa de S. Mamede	Uso de Foguetes/Balonas

Quadro 5. Romarias e festas, do concelho de Torres Vedras.

Nota: No campo Observações consta se vai haver uso de foguetes

* As datas apresentadas são referentes ao ano de 2006 e estão sujeitas a alterações para os anos seguintes

** As datas apresentadas são referentes ao ano de 2007 e estão sujeitas a alterações para os anos seguintes

*** As datas apresentadas estão sujeitas a alterações

5. ANÁLISE DO HISTÓRICO E DA CAUSALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

O concelho de Torres Vedras registou, nos últimos 10 anos, vários incêndios de média e elevada dimensão.

A esmagadora maioria dos incêndios foram resolvidos, no seu início, pelos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras. No entanto, na última década, alguns tomaram proporções consideráveis, destacando-se na freguesia do Maxial um incêndio que, em Agosto do ano crítico de 2003, registou 400 ha de área florestal ardida. Na freguesia de Matacães, em Julho de 2002, ocorreu um incêndio em que ardeu 100 ha de povoamento florestal.

As causas dos incêndios são, na sua maioria, desconhecidas. Segundo a opinião do Sr. Comandante dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras, alguns deles têm a sua origem em pequenas queimadas feitas por agricultores, com o objectivo de limpeza das suas propriedades. Os incêndios ocorridos durante a noite, principalmente em zonas de reserva de caça e de pastorícia, indiciam origem intencional.

5.1. ÁREA ARDIDA E OCORRÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO ANUAL

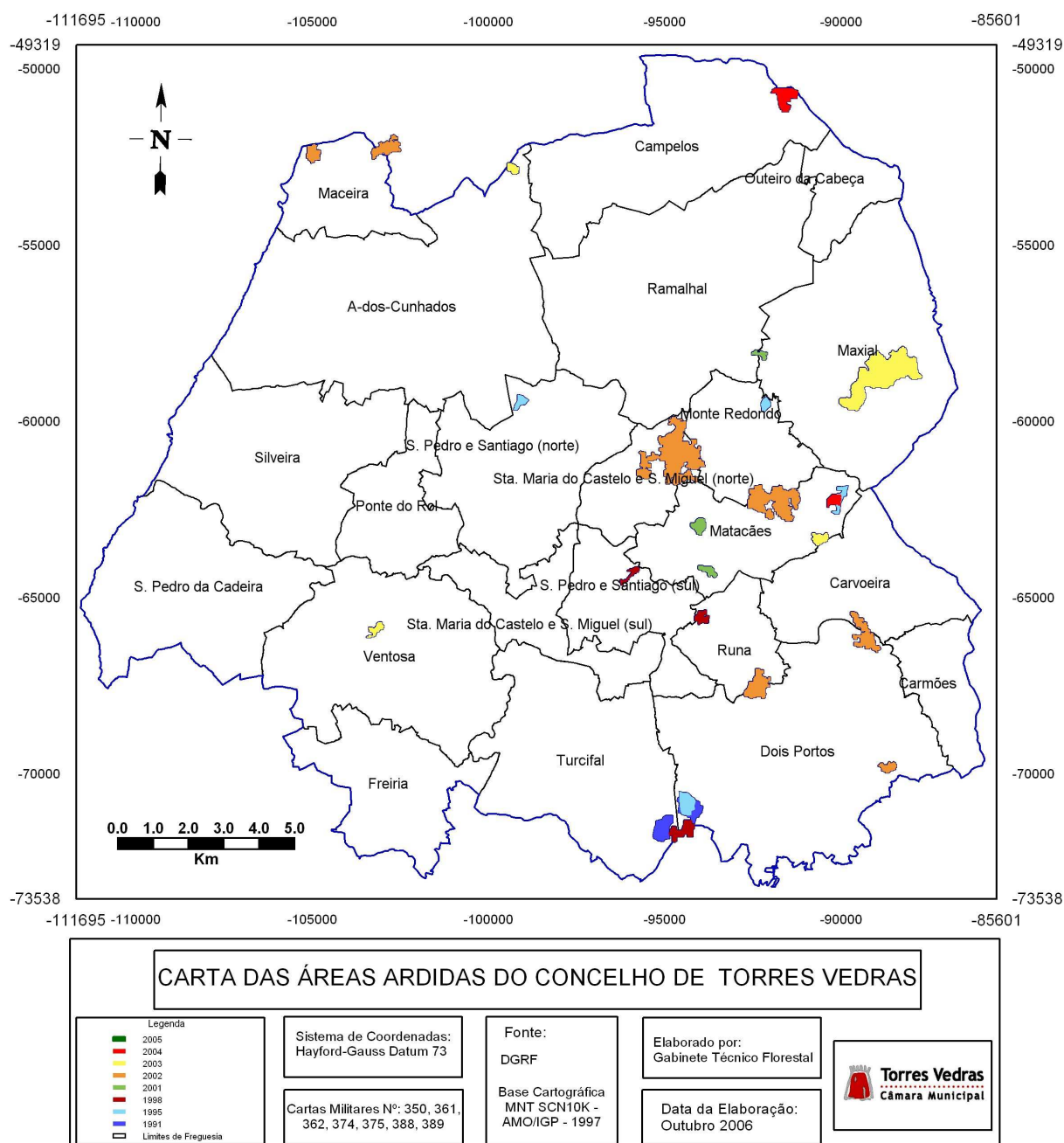


Figura 19. Carta das áreas ardidas do concelho de Torres Vedras, no período 1991-2005.

Fonte: Direcção-Geral dos Recursos Florestais (DGRF).

A figura 19 apresenta a distribuição geográfica da área ardida no concelho de Torres Vedras, no período 1991-2004. De acordo com esta carta, a área ardida nos últimos 15 anos localiza-se essencialmente nas freguesias de Maxial, Monte Redondo, Santa Maria do Castelo e São Miguel e Matacães.

De notar que os dados apresentados nesta carta divergem dos expostos nos gráficos seguintes (20 a 22), embora a fonte seja a mesma, ou seja, ambos os dados são fornecidos pela DGRF. De acordo com os esclarecimentos prestados pela DGRF, esta situação é explicada pelo facto de, no caso dos dados espaciais, são utilizadas imagens de satélite para delimitar as áreas ardidas. No caso dos dados quantitativos, estes são fornecidos pelo CDOS (Centro Distrital de Operações e Socorro).

Distribuição Anual da Área Ardida e Nº de Ocorrências 1994-2005

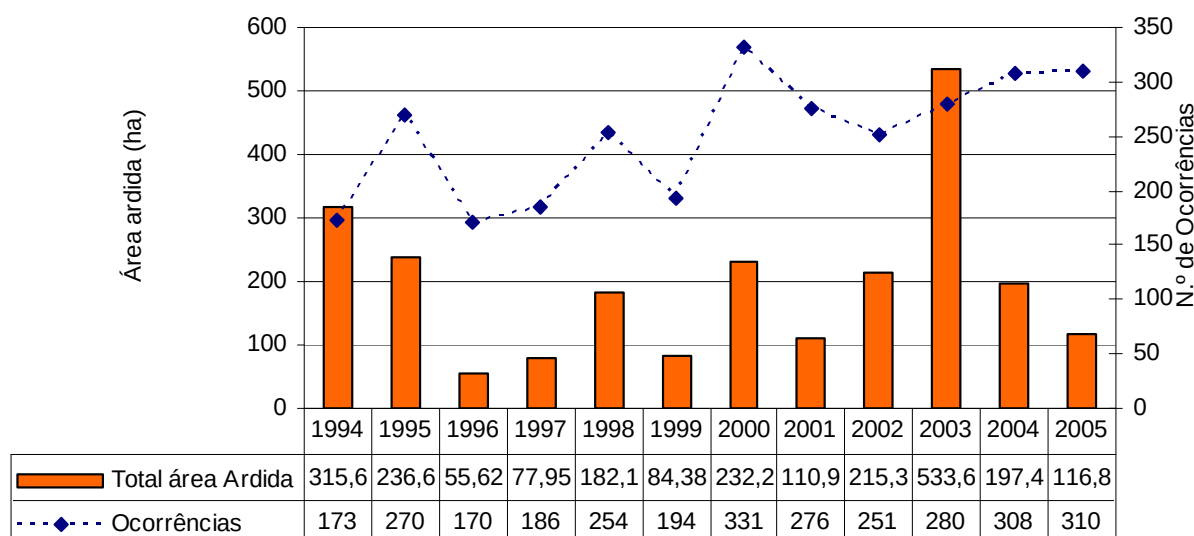


Figura 20. Distribuição anual da área ardida e número de ocorrências, para o concelho de Torres Vedras, no período 1994-2005.

Fonte: Direcção-Geral dos Recursos Florestais (DGRF).

Pela análise da figura 20, constata-se que a área ardida nos últimos 12 anos teve uma variação oscilante, cujo máximo foi atingido em 2003 (aproximadamente 535 ha). Para esse facto muito têm contribuído as elevadas temperaturas, aliadas a uma humidade baixa.

O mínimo de área ardida e de número de ocorrências ocorreu no ano de 1996, com 55,62 ha e 170 ocorrências.

Como conclusão, a evolução do número de ocorrências no concelho de Torres Vedras tem sofrido um aumento progressivo nos últimos 4 anos.

Distribuição da Área Ardida e N° de Ocorrências em 2005 e Média no Quinquénio 2000-2004, Por Freguesia

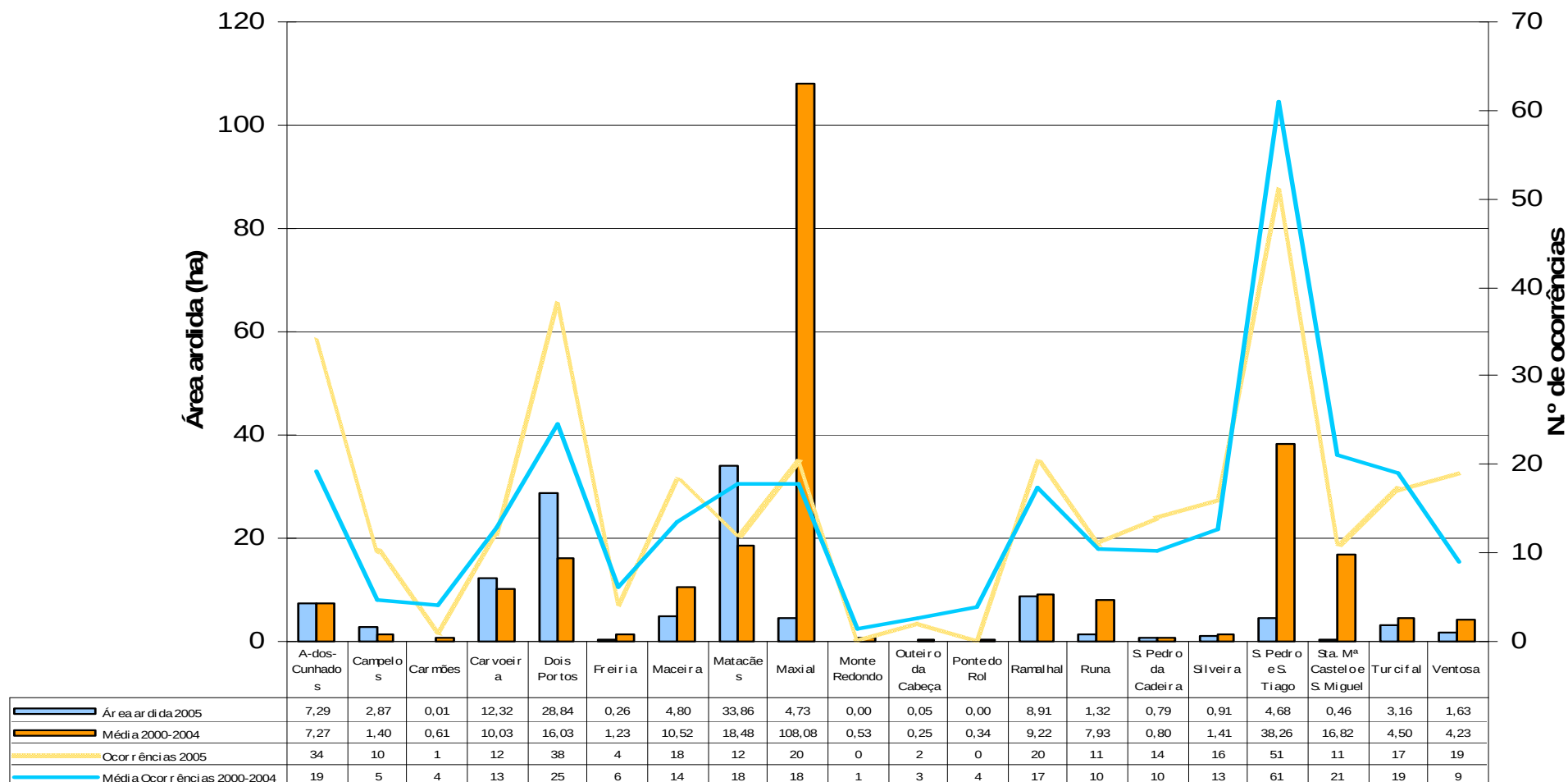


Figura 21. Distribuição anual da área ardida e número de ocorrências, para o concelho de Torres Vedras, no período 1994-2005.

Fonte: Direcção-Geral dos Recursos Florestais (DGRF).

A figura 21 apresenta a distribuição da área ardida e número de ocorrências em 2005 e média no quinquénio 2000-2004, para as diferentes freguesias do concelho de Torres Vedras.

No que se refere ao ano de 2005, pode constatar-se que o maior número de ocorrências se verificou na freguesia de São Pedro e Santiago (51), não se tendo verificado ocorrências nas freguesias de Monte Redondo e Ponte do Rol. A maioria da área ardida situou-se nas freguesias de Matacães e Dois Portos, (respectivamente 33,9 ha e 28,8 ha).

Relativamente à média do número de ocorrências para o último quinquénio o seu máximo registou-se também na freguesia de São Pedro e Santiago, provavelmente devido à elevada densidade populacional existente nesta freguesia.

No que diz respeito à média de área ardida, no período 2000 – 2004, o maior valor foi registado na freguesia do Maxial (108 ha). Na freguesia de Outeiro da Cabeça e Ponte do Rol, a média da área ardida foi inferior a 0,5 ha.

Área Ardida e N.º de Ocorrências em 2005 e Médias no Quinquénio 2000-2004, por km2

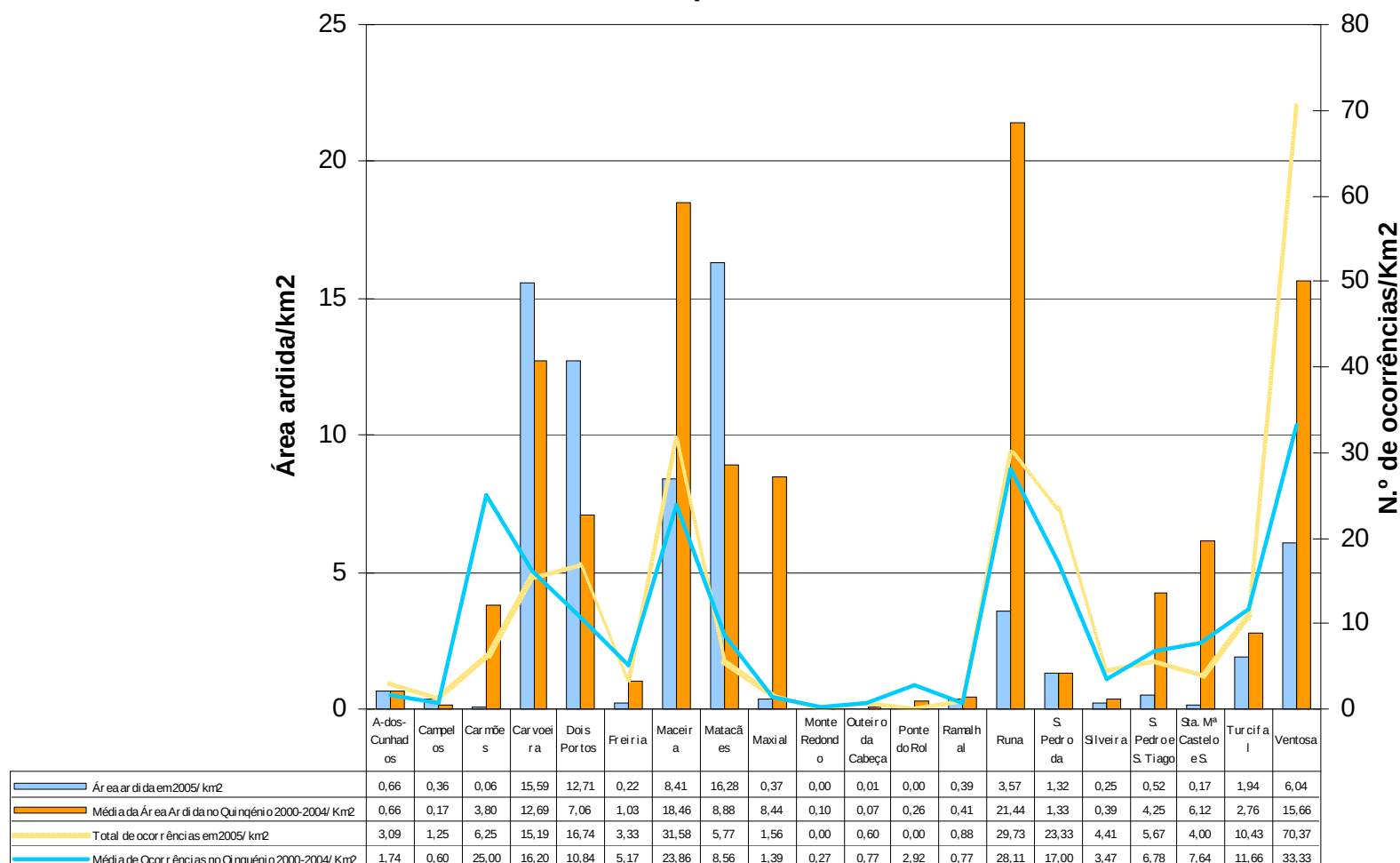


Figura 22. Área ardida e número de ocorrências em 2005 e médias no último quinquénio por Km2, para o concelho de Torres Vedras.
Fonte: Direcção-Geral dos Recursos Florestais (DGRF).

A figura 22 representa, para o concelho de Torres Vedras, a área ardida e número de ocorrências em 2005 e médias no último quinquénio por Km². Este valor é calculado com base na área ardida e na área florestal existente.

De acordo com a mesma, constata-se que a média de área ardida em 2005 por Km² atinge valores mais elevados nas freguesias de Matacães, Carvoeira e Dois Portos (16, 15 e 13 ha, respectivamente). Como, em 2005, não ardeu nenhuma área nas freguesias de Outeiro da Cabeça e de Ponte de Rol, a taxa de área ardida por Km² nesse ano é nula. O total de ocorrências atingiu o valor máximo na freguesia de Ventosa (70,37 ocorrências por Km²).

Para o ultimo quinquénio, Runa é a freguesia onde se verifica a média mais elevada de área ardida por Km² (21,4 ha). A freguesia do Maxial, apesar de ser a que apresenta maior área ardida para este período, não é a que tem maior média de área ardida por Km², uma vez que possui uma área florestal bastante vasta. No que se refere à média de ocorrências, o valor máximo foi atingido na Ventosa (33,33 ocorrências por Km²).

5.2. ÁREA ARDIDA E OCORRÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO MENSAL

Distribuição Mensal da Área Ardida e do N.º de Ocorrências em 2005 e Média 1994-2005

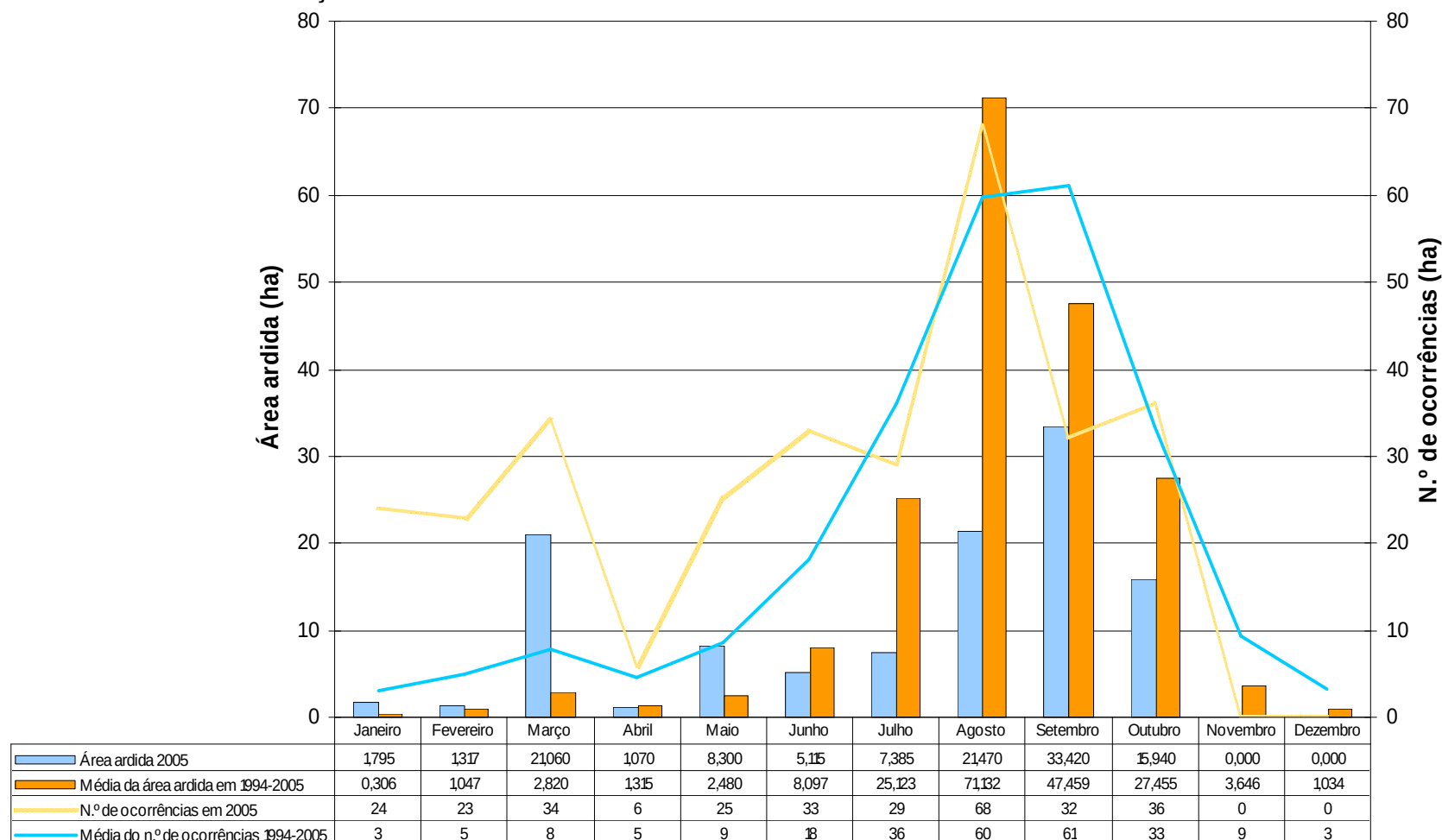


Figura 23. Distribuição mensal da área ardida e número de ocorrências em 2005 e média para o período 1994-2005, para o concelho de Torres Vedras.

Fonte: Direcção-Geral dos Recursos Florestais (DGRF).

Conforme a figura 23, o mês de Agosto apresentou o maior número de ocorrências do ano de 2005. Nos meses de Novembro e Dezembro não se registaram ocorrências no concelho. A distribuição mensal da área ardida assume maiores valores nos meses de Setembro, Agosto e Março.

A média mensal da área ardida e do número de ocorrências para o período 1994 – 2005 atinge os seus máximos nos meses de Verão, como é de esperar tendo em conta o aumento da temperatura e a diminuição da precipitação nestes meses.

5.3. ÁREA ARDIDA E OCORRÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO SEMANAL

Distribuição Semanal da Área Ardida e do N.º de Ocorrências em 2005 e Média 1994-2005

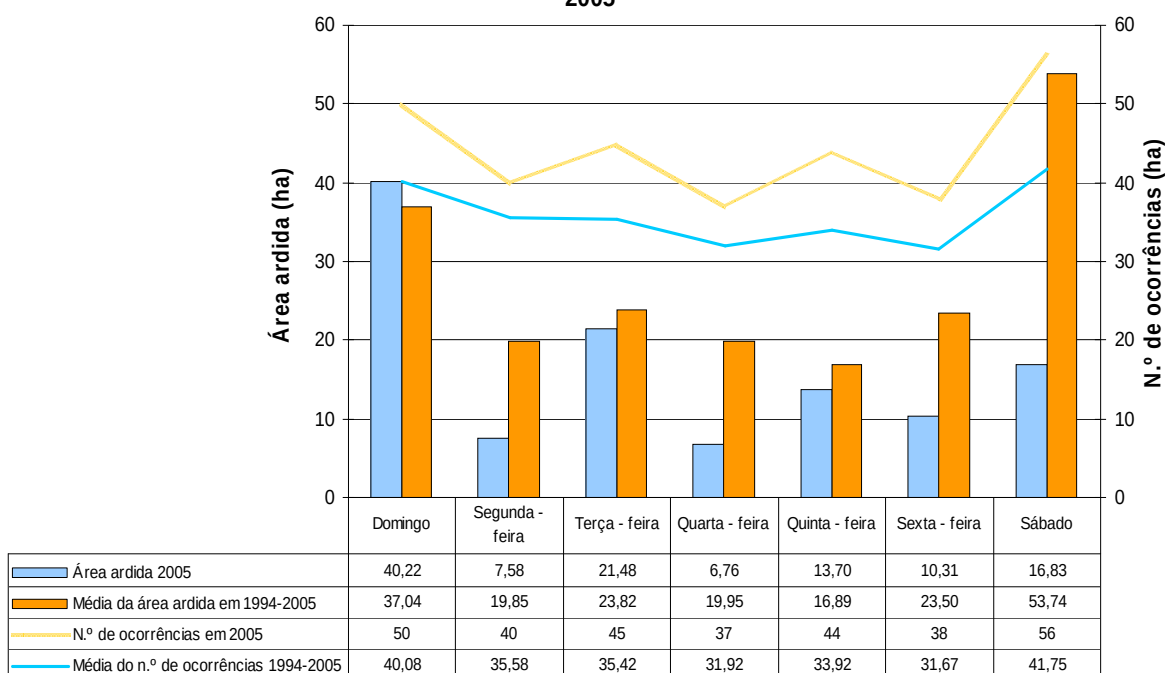


Figura 24. Distribuição semanal da área ardida e número de ocorrências em 2005 e média para o período 1994-2005, para o concelho de Torres Vedras.

Fonte: Direcção-Geral dos Recursos Florestais (DGRF).

De acordo com a figura 24, os dias da semana do ano de 2005 cuja área ardida é mais elevada são o sábado, domingo e a terça - feira. O valor de área ardida aos domingos destaca-se em relação aos restantes. A variação do número de ocorrências tem um comportamento cíclico.

Ao fim-de-semana a média da área ardida e número de ocorrências atinge os valores mais altos, para o período 1994 -2005. Esta constatação está estritamente relacionada com o facto da maioria da população não trabalhar nesses dias.

5.4. ÁREA ARDIDA E OCORRÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO DIÁRIA

Valores Diários Acumulados de Área Ardida e N.º Ocorrências 1994-2005

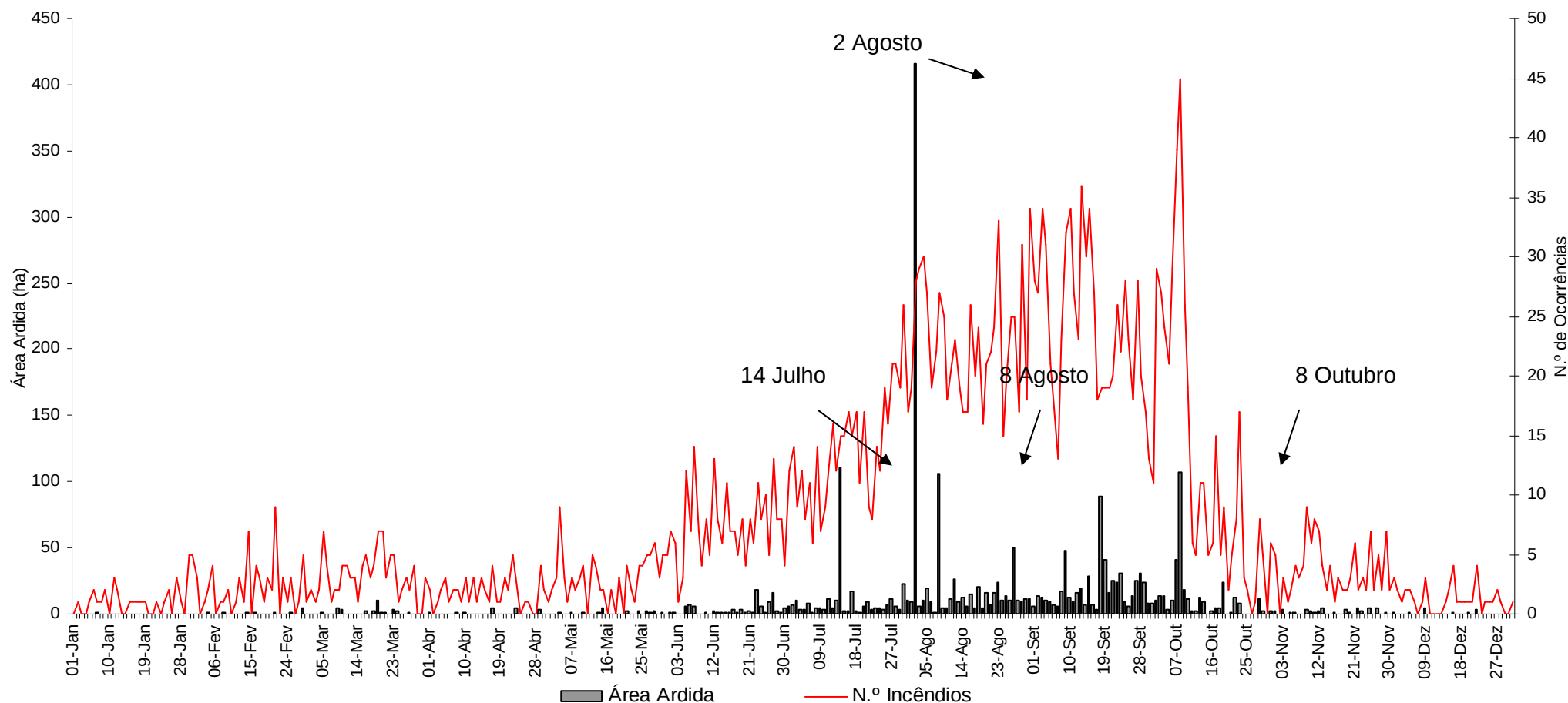


Figura 25. Valores diários acumulados da área ardida e número de ocorrências para o período 1994-2005, para o concelho de Torres Vedras.
Fonte: Direcção-Geral dos Recursos Florestais (DGRF).

Tendo em conta a figura 24, os dias do ano cuja área ardida é mais alta são: **14 Julho**, devido aos incêndios registados em 2002 nessa data, onde arderam 110,28 ha; **2 Agosto** (416,30ha) pelo facto de nesse dia, em 2003, terem ardido 408ha; **8 Agosto** (106,40ha) porque a área ardida no ano 2000 nesse dia foi de 101,64ha e **8 Outubro** (107,21ha) devido a incêndios registados em 2004.

No que se refere ao número de ocorrências, este atinge os valores mais altos no período de Junho a Outubro.

5.5. ÁREA ARDIDA E OCORRÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO HORÁRIA

Distribuição Horária da Área Ardida e N° de Ocorrências 1994-2005

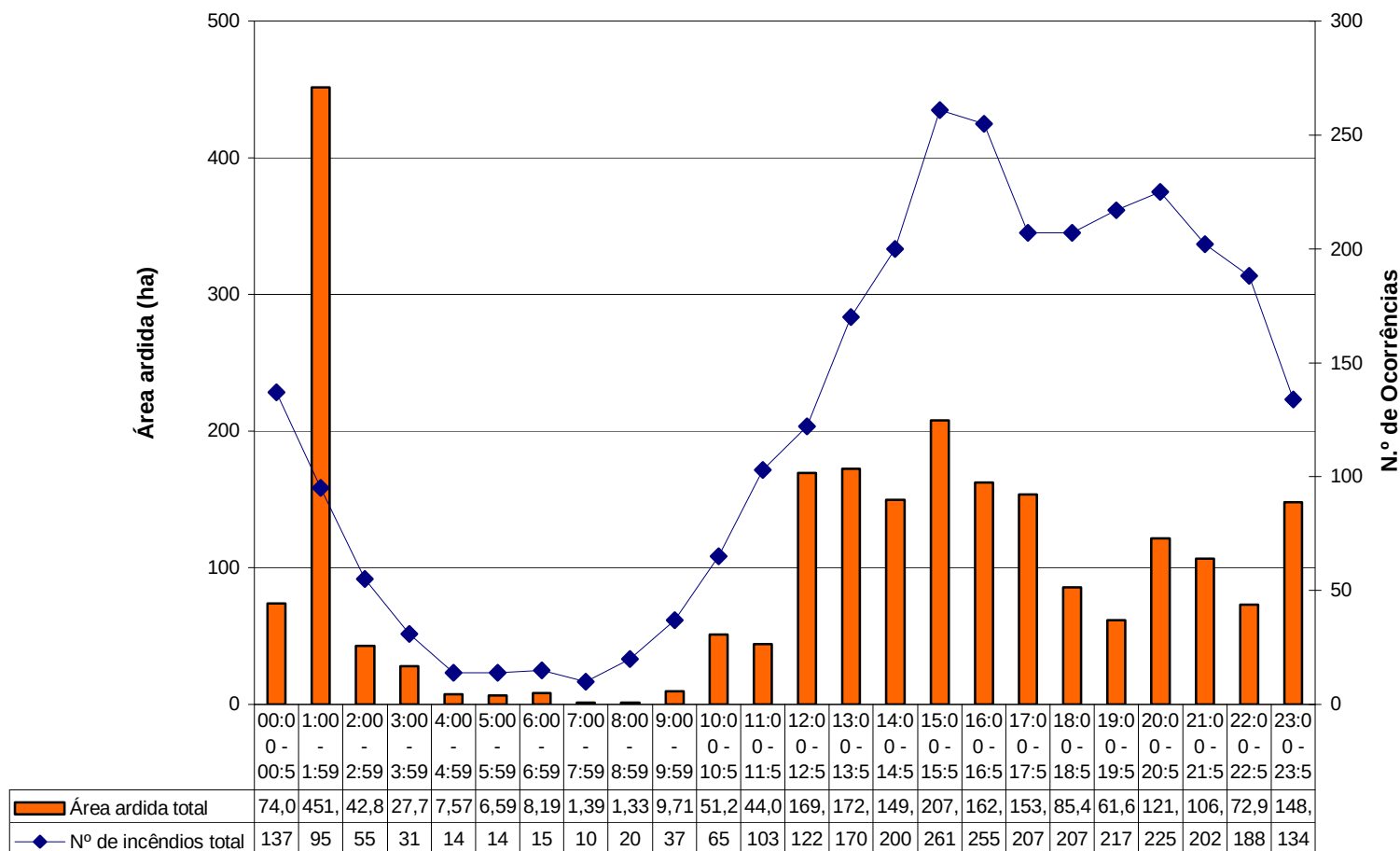


Figura 26. Distribuição horária da área ardida e número de ocorrências para o período 1994-2005, no concelho de Torres Vedras.

Fonte: Direcção-Geral dos Recursos Florestais (DGRF).

A figura 26 apresenta a distribuição horária das ocorrências e da área ardida no concelho de Torres Vedras, para o período entre 1994 e 2005. Da análise desta figura pode constatar-se que o maior número de ocorrências ocorre nos entre as 15h00 e as 16h59. Este facto é justificável devido às condições climatéricas. No período entre as 20h e as 20h59, as condições climatéricas já não são tão propícias à ocorrência de incêndios. No entanto, o valor das ocorrências registam um novo pico neste período, provavelmente devido à maior distribuição humana pelo território.

Relativamente à distribuição horária da área ardida para o mesmo período, conclui-se que o intervalo entre as 01h00 as 01h59 corresponde ao máximo de área ardida. Embora este resultado seja atípico decorreu de um incêndio registado em 2003 nesse horário, onde arderam 400 ha.

5.6. ÁREA ARDIDA POR TIPO DE COBERTO VEGETAL

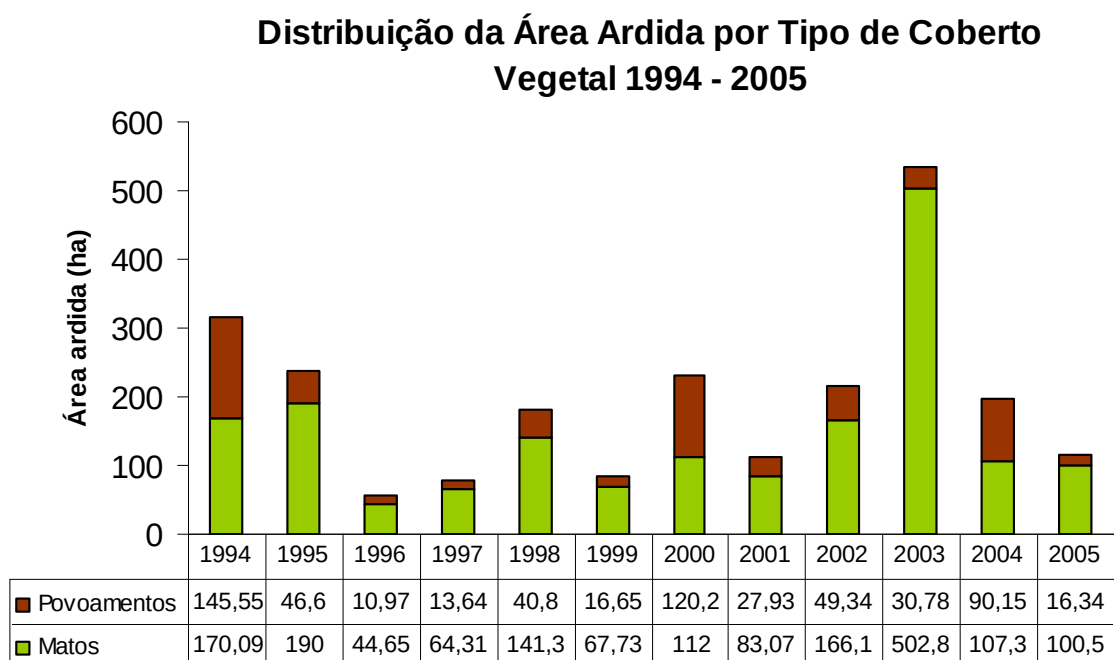


Figura 27. Distribuição da área ardida por tipo de coberto vegetal, para o concelho de Torres Vedras, no período 1994 - 2005.

Fonte: DGRF.

Pela análise da figura 27, que ostenta a distribuição anual da área ardida por tipo de coberto vegetal, para o concelho, conclui-se que a área de matos ardida é sempre superior à de povoamentos florestais. Este fenómeno deve-se, essencialmente, à dificuldade de combate nas zonas ocupadas por matos que, muitas das vezes, localizam - se em locais de elevado declive e de difícil acesso.

5.7. ÁREA ARDIDA E NÚMERO DE OCORRÊNCIAS POR CLASSES DE EXTENSÃO

Distribuição da Área Ardida e N.º de Ocorrências por Classes de Extensão 2000-2005

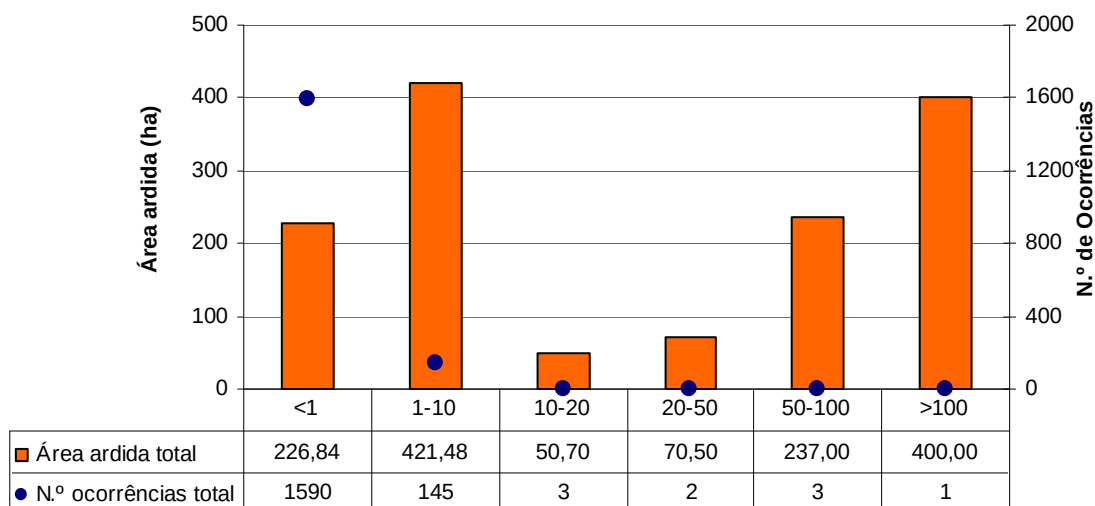


Figura 28. Distribuição da área ardida e n.º de ocorrências por classes de extensão, para o concelho de Torres Vedras, no período 2000 - 2005.

Fonte: DGRF.

De acordo com a figura 28, a área ardida total corresponde, essencialmente, a incêndios inseridos nas classes 1-10ha e > 100 ha. O maior número de ocorrências regista-se nos incêndios com dimensões até 1 ha.

Este gráfico demonstra que, na maior parte das ocorrências, os incêndios são combatidos logo no seu início, evitando deste modo que tomem grandes proporções.

5.8. GRANDES INCÊNDIOS (ÁREA > 100HA) – DISTRIBUIÇÃO ANUAL

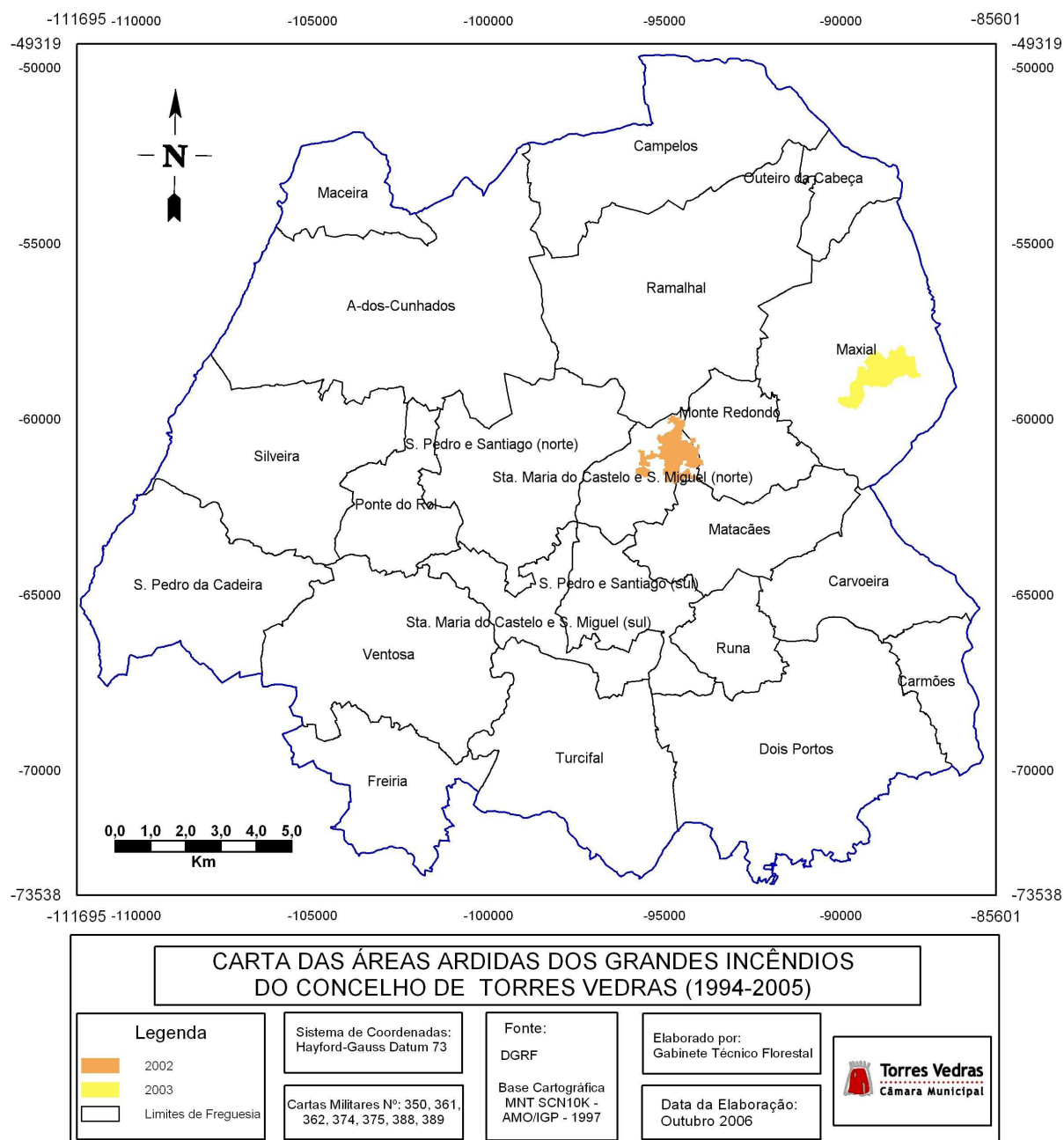


Figura 29. Carta das áreas ardidas dos grandes incêndios do concelho de Torres Vedras, no período 1991-2005.

Fonte: Direcção-Geral dos Recursos Florestais (DGRF).

A figura 29 apresenta a distribuição geográfica da área ardida dos grandes incêndios no concelho de Torres Vedras, no período 1991-2004. De acordo com esta figura, apenas se registaram no concelho dois incêndios com área superior a 100ha, que ocorreram nas freguesias de Maxial (2003) e Santa Maria do Castelo (2002). De notar que os dados apresentados nesta carta divergem dos expostos nos gráficos relativos aos grandes incêndios, devido ao já anteriormente descrito para a figura 12 deste caderno.

Distribuição Anual da Área Ardida e N.º de Ocorrências dos Grandes Incêndios 2000-2005

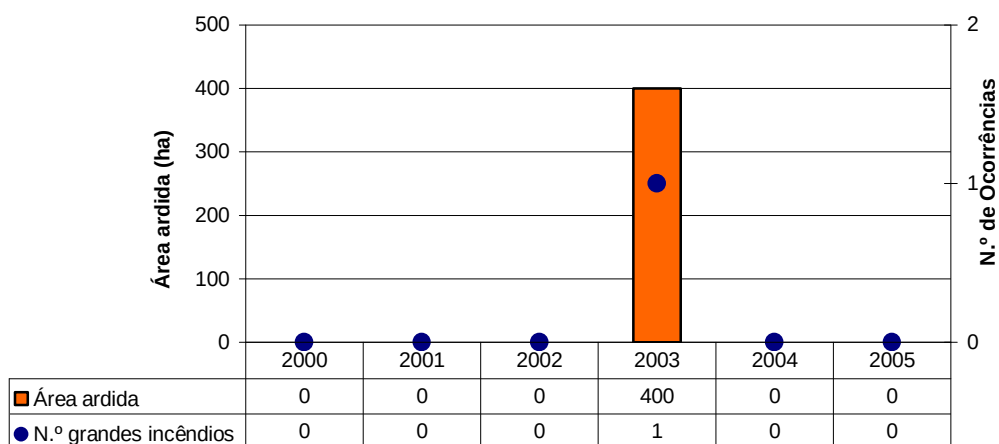


Figura 30. Distribuição anual da área ardida e n.º de ocorrências dos grandes incêndios (> 100ha), para o concelho de Torres Vedras, no período 2000 - 2005.

Fonte: DGRF.

Classes de área (ha)	100-500	500-1000	>1000	Total
Ano				
2000	0	0	0	0
2001	0	0	0	0
2002	0	0	0	0
2003	1	0	0	0
2004	0	0	0	0
2005	0	0	0	0
Total	1	0	0	0

Quadro 6. Distribuição anual do n.º de grandes incêndios por classes de área.

Fonte: DGRF.

5.9. GRANDES INCÊNDIOS (ÁREA>100HA) – DISTRIBUIÇÃO MENSAL

Distribuição Mensal da Área Ardida e N.º de Ocorrências dos Grandes Incêndios 2000-2005

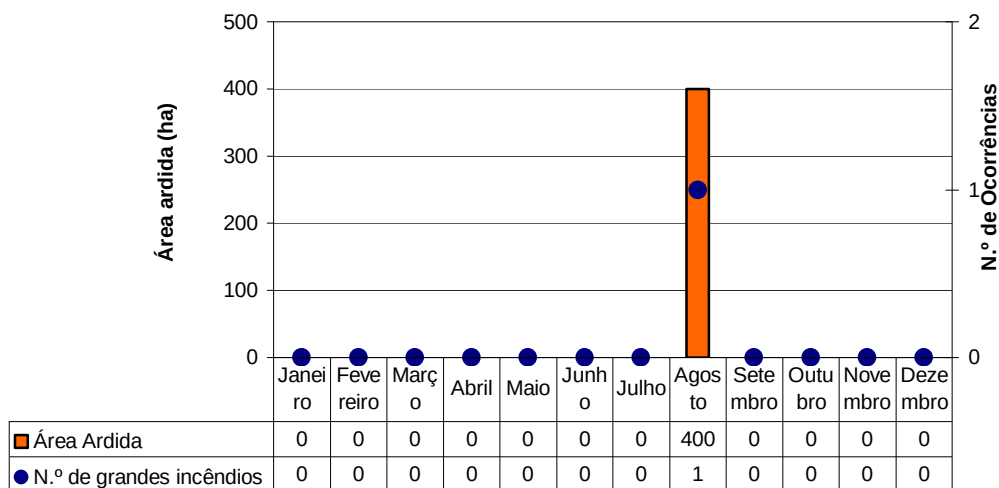


Figura 31. Distribuição mensal da área ardida e n.º de ocorrências dos grandes incêndios (> 100ha), para o concelho de Torres Vedras, no período 2000 - 2005.

Fonte: DGRF.

5.10. GRANDES INCÊNDIOS (ÁREA> 100HA) – DISTRIBUIÇÃO SEMANAL

Distribuição Semanal da Área Ardida e N.º de Ocorrências dos Grandes Incêndios 2000-2005

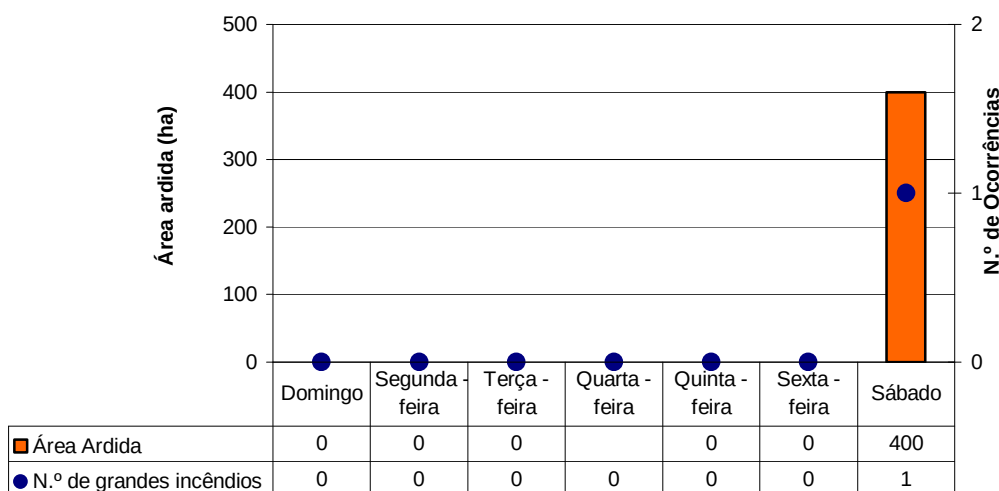


Figura 32. Distribuição semanal da área ardida e n.º de ocorrências dos grandes incêndios (> 100ha), para o concelho de Torres Vedras, no período 2000 - 2005.

Fonte: DGRF.

5.11. GRANDES INCÊNDIOS (ÁREA > 100HA) – DISTRIBUIÇÃO HORÁRIA

Distribuição Horária da Área Ardida e N.º de Ocorrências dos Grandes Incêndios 2000-2005

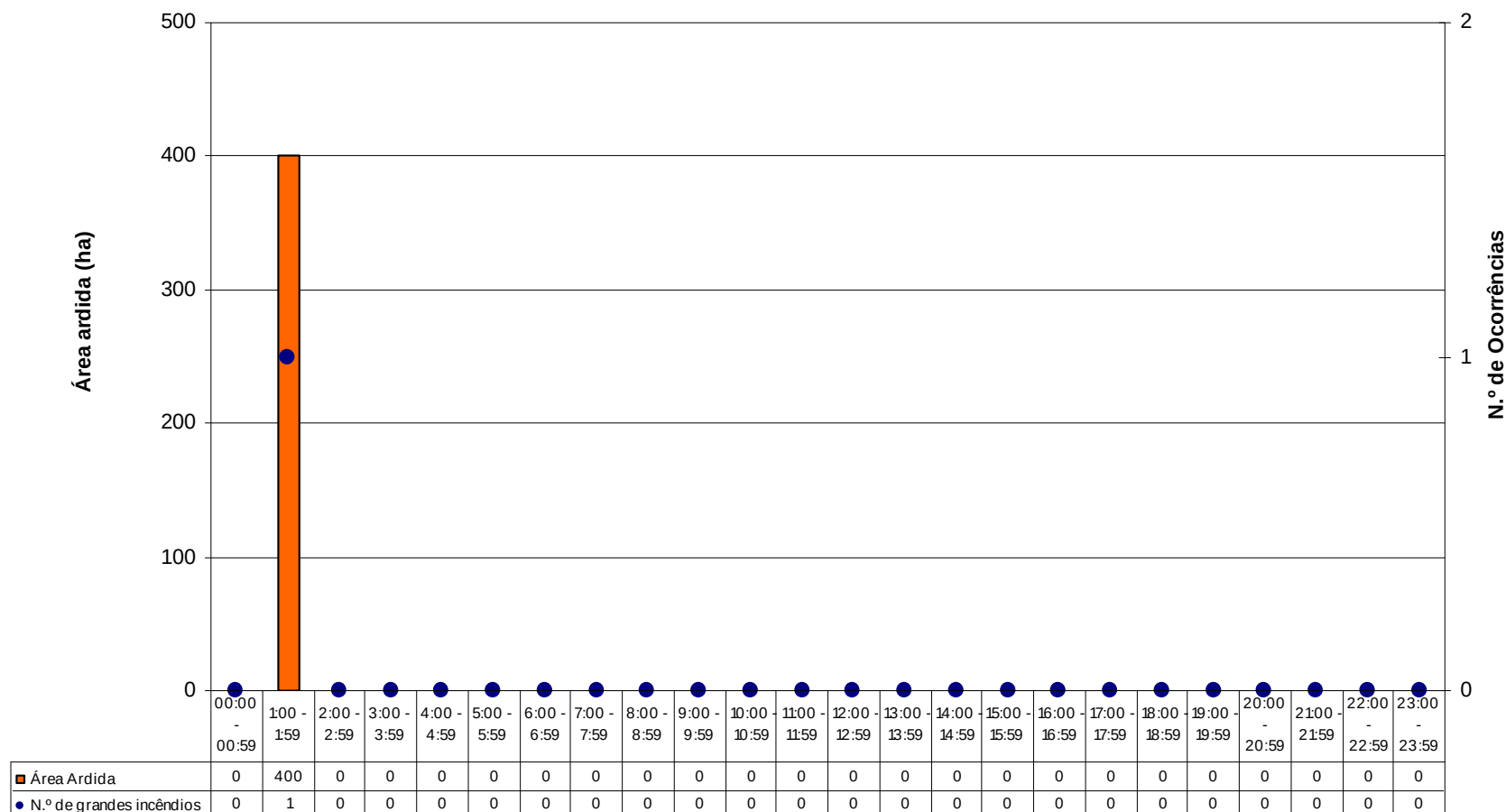


Figura 33. Distribuição horária da área ardida e n.º de ocorrências dos grandes incêndios (> 100ha), para o concelho de Torres Vedras, no período 2000 - 2005.

Fonte: DGRF.

Conforme se verifica pela análise dos gráficos anteriores (pontos 5.8 a 5.11), durante o período 2000 – 2005 só ocorreu um grande incêndio (> 100ha), em 2003, cuja área ardida foi de 400ha. Este incêndio ocorreu no dia 02 de Agosto, sábado, no intervalo horário entre a 01h00 e a 01h59

Este facto demonstra a eficiência no combate por parte dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras (BVTV).

5.12. PONTOS DE INÍCIO E CAUSAS

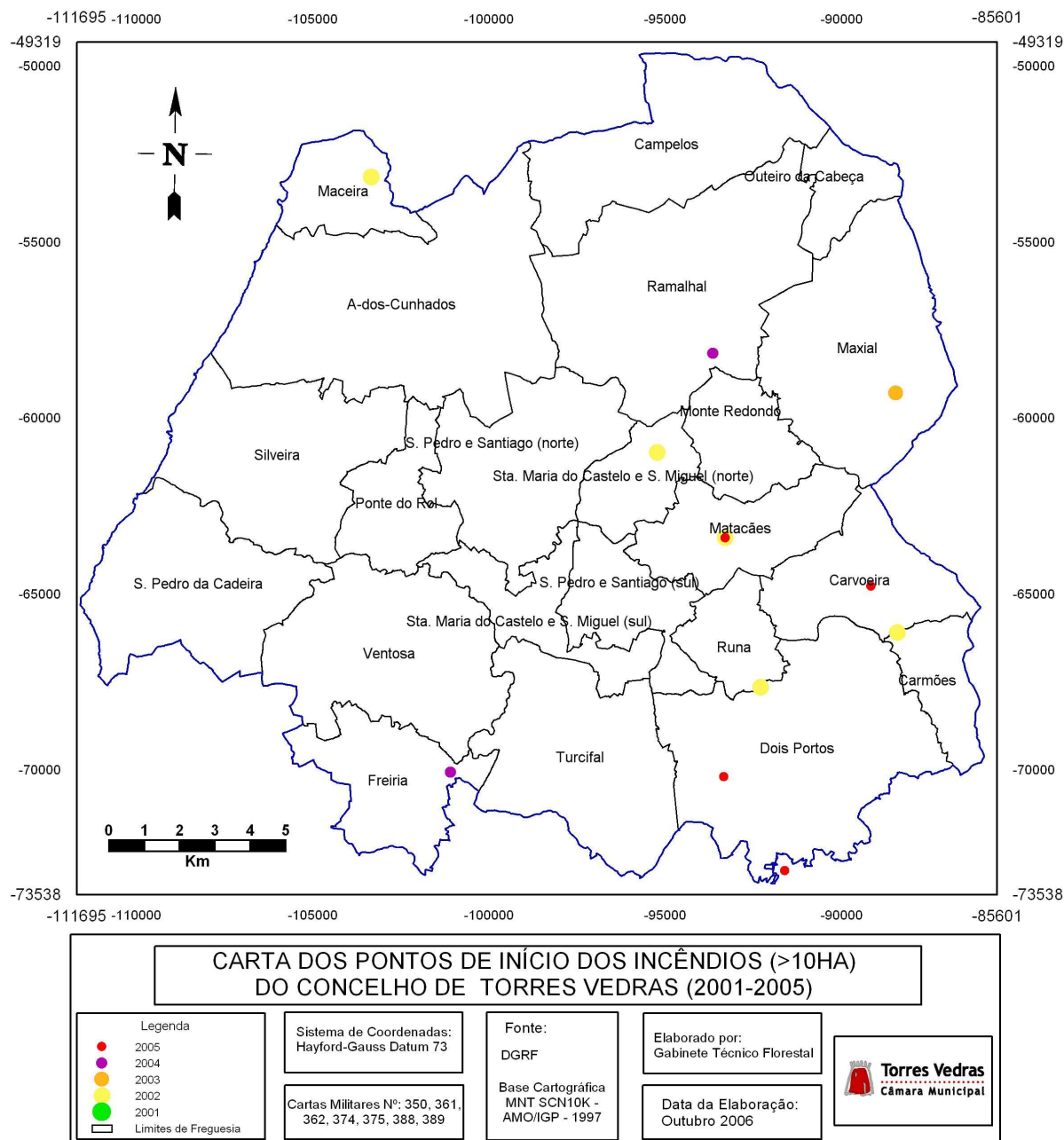


Figura 34. Mapa com a localização dos pontos de início dos incêndios com área superior a 10 ha, para o período 2002 – 2005.

Fonte: DGRF.

Quando se sobrepõe os pontos de início dos grandes incêndios, a rede viária e o tipo de ocupação do solo, verifica-se que o início dos grandes incêndios se localizam, essencialmente, em zonas de matos e quando a rede viária se situa na sua proximidade.

No mapa anterior (figura 34) apresenta-se a localização dos pontos de início apenas para os incêndios superiores a 10 ha, e que decorreram entre os anos de 2002 e 2005. Para as ocorrências em áreas inferiores a esse valor não se possui a localização geográfica. Também não foi possível apresentar elementos referentes a outros anos, dada a inexistência de dados.

Este mapa realça que, no concelho de Torres Vedras, ocorrem poucos incêndios com área superior a 10 ha.

Não é possível apresentar as causas dos incêndios ocorridos, porque não se possui esse registo. No entanto, é de salientar que muitos incêndios ocorrem durante o anoitecer o que, de certa forma, leva a crer que esse tipo de ocorrências se trata de origem intencional. De acordo com o Sr. Comandante dos BVTV, a principal causa da ocorrência dos incêndios no concelho é a realização de queimadas.

5.13. FONTES DE ALERTA

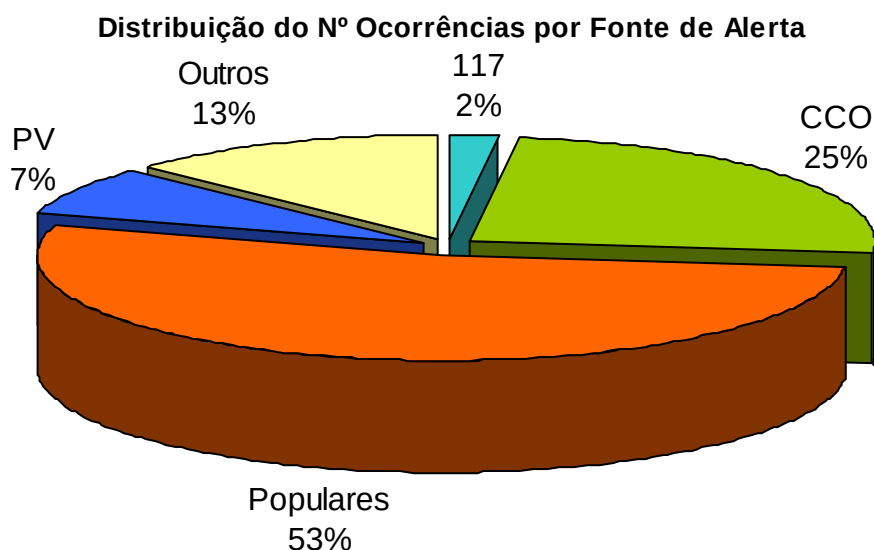


Figura 35. Distribuição do número de ocorrências por fonte de alerta, para o concelho de Torres Vedras, no período 2001 – 2005.

Fonte: DGRF.

A figura 35 representa a distribuição do número de ocorrências por fonte de alerta, para o concelho de Torres Vedras, no período 2001 – 2005 (não foi possível apresentar elementos referentes a outros anos, devido à inexistência de dados). Através da sua análise, verifica-se que os populares são a maior fonte de alerta de incêndios neste concelho (53%). Este valor deve-se, fundamentalmente, à densidade populacional e à dispersão da população no concelho. O alerta dado pelos postos de vigia é o que possui menor significado (7%). Este fenómeno advém do facto da população dar mais rapidamente o alerta que os vigias para além de que uma grande parte do concelho não é visível a partir dos postos de vigia.